

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Governo francês como os seus antecessores

terá de fazer acrobacia permanente

para se conservar no Poder

PARIS, Janeiro.—Como depois da solução de cada uma das crises políticas francesas anteriores, pode dizer-se desta que está longe de ter dado uma solução satisfatória às dificuldades internas em que a França se debate, há algum tempo.

Na aparência, o governo Mayer tem o apoio da maioria mais forte que se registou depois da Libertação. A investitura do sr. Pinay foi conseguida com 334 votos, apenas mais 10 do que o número mínimo indispensável. O actual chefe do Governo transpõe esse obstáculo perigoso com uma forte maioria de 389 votos.

Ainda mais: o governo Pinay só se conservou no Poder graças a uma dissidência do partido degaullista, depois de quebrada a sua disciplina. Agora o R. P. F. deu todos os seus votos ao sr. Mayer, rompendo abertamente com a tática de oposição sistemática que se tornara tradicional e permanente.

Só por si esse facto bastaria para criar a impressão de que o Governo francês, que acaba de se constituir, é um dos mais sólidos que a França conheceu na IV República.

Aparências enganadoras

E' conveniente desconfiar das aparências. A atitude do R. P. F., que garantiu o êxito do sr. Mayer, não é o produto de uma decisão firme e reflectida, não exprime uma política concreta e determinada. Resultou de uma decisão que foi, de alguma forma, imposta.

Os deputados degaullistas procederam em obediência às circunstâncias, com receio de terem de sofrer uma nova amputação nas suas fileiras dizimadas. E' opinião geral que a preferência dos degaullistas iam para o sr. Bidault e não para o sr. Mayer. Fora mesmo a hipótese de uma solução Bidault que constituiria o tema das conversas entre este político e os colaboradores do general, conversas que foram o prólogo da queda do governo Pinay.

Foi essa a verdadeira razão por que as negociações entre o actual chefe do Governo e os dirigentes do R. P. F. decorreram num ambiente de pouca cordialidade. Os degaullistas só se resignaram a aceitar o sr. René Mayer perante a impossibilidade de fazerem triunfar a candidatura do sr. Bidault.

Os triunfos do sr. Mayer

Isto tornou-se evidente durante as negociações entre o chefe do governo e os delegados degaullistas. Aquele chefe radical não parecia muito empenhado em conseguir o apoio do R. P. F. por qualquer preço, o que era tanto mais de estranhar quanto era

certo que, sem esse apoio, lhe não teria possível formar governo.

Mas o sr. Mayer sabia que o partido do general estava de novo profundamente dividido quanto à maneira de resolver a crise ministerial e que se o general De Gaulle insistisse na sua atitude negativa, se arriscava a sofrer uma nova cisão nas fileiras do R. P. F.

Ninguém ignorava que os deputados deste partido hesitaram, até o momento da votação da investitura, sobre o que deviam fazer. O sr. René Mayer não assumira com eles compromissos precisos, mas fez-lhes saber que mesmo sem a sua resposta se apresentaria na Assembleia Nacional. Esta tática produziu logo resultado.

Embora alguns deputados degaullistas pensassem que a atitude do sr. Mayer não era muito agradável, acabaram por votar a investitura do novo chefe do Governo que assim conseguiu um êxito espectacular.

A ameaça resultou

A ameaça do sr. René Mayer forçou a decisão do R. P. F. Nos debates travados no seio do partido do general De Gaulle, tratou-se principal e quase exclusivamente do perigo de uma nova cisão. Os 29 deputados da ala direita do R. P. F. que fizeram a primeira dissidência e votaram no nome do sr. Pinay não eram os únicos a querer assumir as responsabilidades do Poder. Há muitos outros com a mesma tendência que se opõem abertamente à orientação abstencionista do general e que não hesitarão em o abandonar, se ele não modificar as suas intenções. A decisão de apoiar o governo Mayer foi tomada na reunião do

(Continua na página central)



Faleceu hoje

inesperadamente

o professor

dr. José Eugénio

Dias Ferreira

O «Diário de Lisboa» perdeu hoje um dos seus mais ilustres colaboradores: o professor dr. José Eugénio Dias Ferreira. A notícia chegou-nos inesperada e brutalmente, ao começo da tarde, pouco depois do eminente catedrático ter expirado, numa rápida crise, que não foi possível debelar. Doente há algum tempo, o professor Dias Ferreira tinha sofrido uma intervenção cirúrgica, mas nos primeiros dias deste mês havia melhorado a ponto de termos podido anunciar que se encontrava em vias de restabelecimento. Hoje, porém, após um curto ataque congestivo—repetição de idêntica crise de há meses—falecia, na sua residência da Avenida António Augusto de Aguiar, 112, 1.º, rodeado de seu filho, dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira e de sua nora D. Judite Carvalho Dias Ferreira.

(Continua na página central)

Eisenhower despediu-se dos professores da Universidade de Columbia com afirmações anti-comunistas

NOVA YORK, 17.—O general Eisenhower, ao despedir-se dos professores da Universidade de Columbia, da qual foi presidente, afirmou que «falar com convicção e ensinar com honestidade são as únicas defesas reais contra o comunismo, porque nesta guerra de ideologias em que estamos envolvidos não basta argumentar, é preciso lutar pela liberdade contra a escravidão, pela crença em Deus contra o ateísmo». O presidente-eleito, em certa passagem do discurso, afirmou que «um homem a conduzir um avião de combate, ou um soldado a defender-se com a sua espingarda, não podem

desempenhar papel mais importante que o do homem que ensina».—(F. P.).

Objecções à confirmação de Charles Wilson no cargo de secretário da Defesa

WASHINGTON, 17.—A confirmação de Charles Wilson no cargo de secretário da Defesa suscitou bruscamente uma delicada questão de princípio. É lícito duvidar-se de que o Senado consiga pronunciar-se no começo da próxima semana a respeito de todas as personalidades escolhidas pelo general Eisenhower para formar o seu Governo.

Como se sabe, Charles Wilson continua na posse de grande numero de acções da sociedade «General Motors», num valor total de dois milhões e quinhentos mil dólares, embora se tivesse desligado do cargo que ocupava nessa firma para aceitar o posto de secretário da Defesa. Na comissão de forças armadas do Senado surgiram objecções que puseram em relevo a

(Continua na ultima página)

O partido

a que pertence

Dertinger

vai irradiá-lo

BERLIM, 17.—Otto Nuschke, presidente do Partido Cristão-Democrático, de que Dertinger era membro, publicou a seguinte declaração no «Neue Zeit», órgão do partido: «A notícia da prisão de Dertinger é exacta. No caso em que a sua actividade hostil se confirmasse, não haveria expressão demasiado forte para condenar a hipocrisia de ter sempre figurado no partido como particularmente progressista e repetir constantemente a palavra vigilância para disfarçar uma actividade muito diferente. Sem duvida, o partido tirará as consequências necessárias. Os traidores e os hipócritas não têm cabimento nele. Naturalmente também, Dertinger não pode continuar a fazer parte do C. D. U.: todos os seus mandatos e funções honorárias expiram e o partido deve irradiá-lo. O directorio, conclui, examinará, na reunião de terça-feira, todos os normenores do caso Dertinger».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 17.—Os jornais da capital francesa dão grande relevo à detenção de Goerg Dertinger, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha oriental, acusado de convívio com o ocidente. Salvo para os jornais da extrema-esquerda, esta detenção é uma medida lógica na vaga de depurações que na zona soviética atinge não só o Partido Comunista como os partidos «burgueses».

Para Roger Massip, no «Figaro», «a vaga de depuração na Alemanha oriental e nos países comunistas, sem excepção da própria U. R. S. S., faz pensar na probabilidade de alterações que modifiquem profundamente a estrutura interna do mundo soviético, à custa de novas e sangrentas repres-sões».

O «Aurore» (como outros jornais) crê que os dirigentes russos abandonaram a ideia da unificação e vão sovietizar o satélite germanico, e que a pressão de Dertinger vai contribuir para o incremento da ofensiva anti-semita já iniciada na Alemanha oriental.

No «Parisien Libéré», Robert de Saint-Jean observa que a experiência da «frente nacional» está a chegar ao fim, na Alemanha oriental. Comentando o facto, o jornalista mostra que «a política da mão estendida deu lugar à política da mão nas abas do casaco».

Quanto ao «Ce Matin-Le Pays», a detenção de Dertinger é uma forma de responsabilizar as carências do regime comunista, atribuindo as dificuldades económicas à incapacidade de certos responsáveis e aos «maneios» dos países capitalistas.

O «Populaire» está em crer que se assistirá brevemente em Berlim a um julgamento semelhante ao de Praga: já se encontrou outro Clementis, para

(Continua na ultima página)

5 mortos e 17 feridos

num desastre de viação

JOANESBURGO, 17.—Uma automotora colheu um autocarro com 23 passageiros numa passagem de nível perto de Kimberley. Houve 5 mortos e 17 feridos no acidente. Três dos passageiros feriram-se ao saltar do autocarro perante a iminência do desastre. A linha ficou bloqueada durante três horas.—(F. P.).

Um homem sem braços

faz prodígios de agilidade

SOMERSET (Kentucky), 17.—A Polícia encontrou um homem sem braços a manejar um alambique ilegal de bebidas alcoólicas. Fred T. Strunk, de 23 anos, que nasceu sem braços, declarou aos agentes que isso não era nada. Acrescentou que a sua especialidade era carregar e disparar uma espingarda de calibre 0,22. Com uma pistola que lhe emprestaram e utilizando os pés para apontar e disparar, derrubou um balde, a 17 metros de distância.

Não podendo obter as suas impressões digitais, a Polícia optou por que ele escrevesse o seu nome num cartão com um lápis, seguro entre os dedos dos pés. Foi acusado de exploração ilegal de um alambique.—(Reuter).

Cheque de comboios

e morte de 4 pessoas

ATLANTA (Georgia), 17.—Deu-se esta noite um desastre de caminho de ferro, perto de Savannah, que causou 4 mortos e alguns feridos. Um comboio de passageiros—o «rápido» de Miami, que serve as praias da Flórida—e um comboio de mercadorias tiveram um choque espectacular, de frente.—(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Queixou-se na P. J. Manuel Pinto Ribeiro Junior, Rua de Arroios, n.º 99, contra um indivíduo cujo nome indicou, pelo facto de o ter lesado em 19.264 escudos, quantia que lhe confiara para o tratamento de vinhos.

DESASTRES

NO TRABALHO—Quando trabalhava num barco alemão, em Santa Apolónia, caiu ao porão e sofreu contusões graves o descarregador Manuel Francisco Junior, de 52 anos, morador no Beco da Era, 5, loja. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEÍCULOS—Um carro funérario da Agência Salgado, que conduzia um cadáver para o cemitério de Almeirim, chocou hoje, perto de Sacavem, com uma camioneta. Do embate resultou ficarem feridos Tomé Nunes, de 43 anos, jornalista, que acompanhava o cadáver de sua mulher; Jacinto Tomé, seu irmão, e Prázeres Maria Pacheco, de 60 anos, residente na Calçada de Santana, 71.

Os feridos vieram para esta cidade e receberam tratamento no Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Na Avenida da Igreja adoeceu subitamente Emilia de Jesus, de 58 anos, residente na Rua da Igreja, Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CASA DE TRAS-OS-MONTES

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais uma tarde trasmontana dedicada aos sócios e suas famílias, com a colaboração da orquestra Paramount.

CALENDÁRIOS PARA 1953

Da Casa Manuel Reis Morais & Irmão recebemos e agradecemos dois interessantes calendários para o ano corrente.

NOTÍCIAS DE PENICHE

PENICHE, 16.—Foi eleito presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha o sr. Francisco de Jesus Salvador, um dos maiores armadores deste porto, e para vogais efectivos os srs. Joaquim Leitão e Valeriano Gomes Moreno, tendo-lhes sido dada a posse pelo presidente da assembleia geral, sr. José Fernandes Bento.

—Começou, finalmente, a montagem de um posto rádio-telefónico no edifício do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, para o serviço de rádio-comunicações com as traineiras, cuja falta se fazia sentir de há muito, pois que sendo quase todos os barcos equipados com emissores-receptores, não se conseguia um serviço eficiente nas rádio-comunicações.

—Continuam com muita morosidade os trabalhos da instalação da comporta na doca deste porto o que, a continuar tal ritmo, poderá ocasionar graves prejuízos, com o constante assoreamento da entrada da referida doca, hoje já quase impraticável.

—Foi aprovado o orçamento camarário, que prevê uma receita e uma despesa de 2.990 contos, estando previstas como principais obras para este ano a construção da rua da entrada de Peniche até à Ribeira, a conclusão das obras dos esgotos, os melhoramentos da Rua Almirante Reis, a pavimentação de algumas ruas da vila, o alargamento do Largo do Município e a construção de um bairro de 20 casas para pobres.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de Jaime Murteira

Jaime Murteira, classificou-se como um dos nossos melhores pintores do ar livre. Dir-se-a mesmo que, na hierarquia dos valores, da escola que, criada em Portugal, por Silva Porto, atingiu um grande esplendor com mestre Carlos Reis e seus confiteus—um dos quais dos mais notáveis é Falcão Trigo—Murteira adquiriu, merecido do seu mérito, um lugar próprio, defendido por um temperamento vivo, criador, sempre iluminado, ou guiado, pelo que podemos chamar a deusa Natureza.

De facto, Jaime Murteira trouxe novos valores na sua paleta. É uma retina de observação intensa, que gosta dos dourados ou vermelhos castanheiros de Outono, dos rios solitários, das manhãs de névoa, das tardes desabridas de Inverno, quando a terra parece tremer de frio, e as árvores despojadas de folhas, têm qualquer coisa de doloroso, angustioso, transido nas suas ramarias negras e nuas, por onde escorrem lágrimas de chuva, se é que o vento as não fustiga, impiedosamente.

Quando um pintor, como Jaime Murteira, consegue reproduzir não, apenas, a expressão, mas o sentimento da paisagem nacional, pouco mais há que pedir-lhe. Pode aqui e ali adivinhar-se a improvisação, mesmo o «flou» do pincel, mas em contra-prova quantas outras peças de pintura, vivas de observação, reais de colorido, extremamente naturalistas no seu significado ruralista, nos surgem ao longo desta exposição da Sociedade Nacional das Belas Artes?

Esta galeria documenta os seus brilhantes méritos: sinceridade, facilidade, poesia e

panteísmo e, com tudo isto, o que quer que seja de graça amorável pela terra que lhe foi berço, num encantamento que se renova em surpresas, isto é, em outros tantos quadros.

Há muito que ver neste certame, que enche de lés a lés, a sala grande do palácio de Barata Salgueiro. Que lindos são aqueles pinheiros verdes de finas agulhas, dourados de Sol! O Ceira no Inverno é uma paisagem dramática. Aquelas águas revoltas, sobre os quais se debruça o caule mutilado de uma árvore, impressionam. O mesmo dizemos da estrada, encharcada pela chuva, sob uma luz livida, que nos dá toda a tristeza da época invernal. Mas Jaime Murteira, compraz-se nos contrastes. E-lo como que emergindo das atmosferas baças dos clareões de névoa, para os dias radiantes e fulvos de esio, em que todas as cores do arco-íris com o que vibram no céu.

Nesse aspecto, Murteira tem quadros lindos: como os do «Poente na Doca», «Entardecer», em Amarante; e «Caminho da Fonte Vidal», na Lousã.

Agrada, refresca, rejuvenesce, ver uma exposição como esta, que é um cântico de amor e de graça à nossa terra portuguesa.

Exposição João Reis

Inaugurou-se esta tarde, no Palácio Foz, uma exposição do brilhante pintor João Reis. Eis um acontecimento artístico de grande relevo, tanto para o público como para a crítica, a que brevemente nos referiremos em pormenores. Desde já, porém, podemos dizer que a exposição é brilhantíssima. João Reis apresenta trabalhos de admirável expressão, em que os seus pinéis luminosos e vibrantes dão uma singular beleza.



CHEGOU MAX

O ENIGMA DO SÉCULO XX

QUE SE APRESENTA

HOJE

NO

TEATRO

AVENIDA

Em 2 sessões — A's 20,45 e 22,45

O MAIOR ARTISTA DO MUNDO

EM EMOCIONANTES E AO MESMO

TEMPO DIVERTIDAS EXPERIÊNCIAS

DE

TELEPATIA, ALTA SUGESTÃO, MAG-

NETISMO, TRANSMISSÃO, NEMO-

TECNIA E CALCULO MENTAL

UM ESPECTACULO ASSOMBROSO

QUE EMOCIONA, FAZ RIR

E FAZ PENSAR!



No Salão Restaurante, às 22
GRANDE NOITE DE ARTE
a favor de obras de caridade organi-
sada pela ilustre compositora MARIA
AMELIA FELIX com o concurso de dis-
tintos artistas de teatro e de rádio.
PREÇO — Entrada, 30\$00

AMANHÃ — DOMINGO

A's 17 h., no «RESTAURANTE» — «MATINÉE - DANÇANTA»

PREÇO — Chá completo com entrada no Casino, 17\$30

A' NOITE, no «Wonder-Bar», 2.ª e penúltima audição

Olga Praguer Coelho

que na estreia empolgou o público num triunfo total e que mereceu dos críticos os mais rasgados elogios

PREÇO — Entrada 60\$00, com direito a 30\$00 de consumo

NINA
BOITE DE NUIT

LOLITA SEVILLA

Uma beleza sem igual.

Uma artista inconfundível.

Actuações à 1,30 e 2,30

— Reserve a sua mesa —

(Espectáculo para adultos)

Publicações

«Revista do Ar»

Está publicado o numero 169 da «Revista do Ar», propriedade do Aero Clube de Portugal, dirigida pelo sr. Armando Correia Mera. Na capa traz uma gravura do primeiro avião de propulsão por jacto adquirido pelas Forças Aéreas Portuguesas e destinado à instrução e ao treino dos seus pilotos. O sumário deste numero é o seguinte: «A nossa revista—O seu aniversário»; «O voo comercial em altitude»; «Propulsão por jacto—Algumas simples e resumidas considerações sobre voos interplanetários»; «A mulher e a Aviação»; «O Zéro Reader»; «Notas sobre a meteorologia dos voos a altos níveis—correntes de jacto e rajadas de ar limpo»; «Os últimos aperfeiçoamentos dos aviões de jacto»; «Tenente-coronel Peral Fernandes»; «Talvez não saiba que...»; «Pela Aviação Militar»; «Notícias de voo sem motor»; «Sky—o veleiro campeão»; «Aeromodelismo—Carta do Porto»; e «Voando».

«Le Courrier»

A organização da U. N. E. S. C. O. edita em várias línguas o seu boletim mensal, «Le Courrier», que é sempre um excelente repositório de informações sobre temas de carácter literário, educativo, artístico e científico. No referente a Janeiro menciona-se uma curiosa experiência educativa praticada em Lima pela «Escola Especial de Readaptação», assim como uma reportagem da autoria de Tibor Mendel sobre o trabalho escolar no clube. Outros artigos, como um sobre a Birmânia, assim como diversas notas sobre o desenvolvimento da conferência geral da U. N. E. S. C. O. completam o panorama das actividades internacionais relacionadas com aquele organismo, cuja designação abreviada resulta, como se sabe, das iniciais em inglês da Organização Educativa, Científica e Cultural das Nações Unidas.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Pontualmente, como de costume, e sempre com aquele esmero gráfico que lhe é peculiar, apareceu em todo o País mais um fascículo, o n.º 311 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que bem merece o entusiasmo com que continua a ser acolhida pelo público.

Prestes a terminar o 26.º volume, que ficará completo dentro de uma quinzena, este fascículo mantém o interesse palpitante dos anteriores.

«Viagem»

Está publicado o numero de Janeiro da interessante revista «Viagem», dirigida pelo distinto jornalista Carlos de Ornelas. Aquilino Ribeiro publica um valioso artigo sobre a «Beira Serrana». Colaboram, entre outros, José Crespo, Carlos Lobo de Oliveira, Luís de Oliveira Guimarães e Plínio Banhos. Numerosas gravuras ilustram os textos. Agradável apresentação.

DR. JAIME CORTESÃO

VIJEU, 17 (Pelo telefone).—Vindos da Casa de Mateus, em Vila Real, o ilustre escritor Jaime Cortesão e sua esposa, continuam nesta cidade a trabalhar na recolha de elementos históricos. Na Casa de Mateus, consultaram a sua preciosa e conhecida biblioteca de manuscritos e, na Casa da Insua, perto de Castendo, copiaram e fotografaram algumas cartas corográficas do Amazonas.

Os ilustres visitantes, que na Insua foram cumalados de atenções, são aqui hóspedes do sr. Moreira de Figueiredo e foram já muito cumprimentados por numerosos amigos e admiradores.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O húngaro Licker

alinhará amanhã no Belenenses
O jogador húngaro, Licker, foi autorizado superiormente a alinhar no Belenenses, por já estar inscrito na Federação Portuguesa de Futebol, e não ter de se lhe aplicar a doutrina sobre transferências.

MAR-LINDO

DOMINGO, 18 DE JANEIRO

apresenta um agradável almoço, na linda praia de Santa Cruz—Telefone 6

Beba BOM LEITE
LEITE PASTEURIZADO VIGOR É UM BOM LEITE

Telefone 48359

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos. David Kit—Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

As **2** formas do **ANTIACIDO UNIVERSAL**

Magnésia «BISURADA» em Pó sem gosto e fácil de tomar

Magnésia «BISURADA» em Comprimentos indispensáveis quando se viaja

Acidez, ardores e cáibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a **MAGNÉSIA «BISURADA»** que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diariamente.

MAGNÉSIA «BISURADA» DIGESTÃO ASSEGURADA

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humorístico «SEM-PRE-FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

TEATROS E CINEMAS

«Ballet»

Novo programa de Janine Charrat

Finalmente, parece que, ontem à noite, o público de Lisboa descobriu Janine Charrat e fez justiça ao seu conjunto de baile. Esta plateia muito especial, que bastas vezes não se entrega ao espectáculo, porque não sabe avaliar da sua classe, abandonou a sua expectativa e rendeu-se tocada pela asa de beleza de um «pas de deux» dançado num estilo novo, sem «toutou», mas dentro de uma tal pureza de linhas espirituais que nenhuma sensibilidade poderia ficar-lhe estranha. Tinham-se dançado «Jean d'eau» e «Symphonie Classica», já conhecidos do público. «Danseuses d'autrefois» — música de Semenoff, coreografia de Janine Charrat — seria a primeira novidade da noite. Era um bailado algo mimado num estilo burlesco em que a essência do «ballet» clássico nem uma só vez deixara de estar presente, com o seu halo romântico-precioso. Maria Friz que vem das primeiras filas do Stadtische Oper, de Berlim, onde Charrat obteve em 1949, um êxito clamoroso, coreografando o bailado «Abraxas» — alcançava ao lado de René Bon, um significativo aplauso público. Para tanto, muito contribuía, naturalmente, a coreografia de «mademoiselle» Charrat, um dos primeiros coreógrafos da moderna geração e um dos fundadores do prestigioso Ballet des Champs Elysées, cujo espírito de novidade, na busca inquieta de novos efeitos plásticos, ela encarna e realiza neste bailado. O «assunto», a originalidade do seu desenrolar, a «mise-en-scène», e, com tudo isto, a «souplesse» do classicismo em que o «ballet» foi dançado, são elementos de feliz conjugação que muito justificaram o êxito da noite. Mas, desta, a melhor parte estava reservada a Janine Charrat, secundada, com verdadeiro «éclat», por Peter Van Dijk que já brilhara, aliás, no conhecido «Pas classique», igualmente ao lado de Charrat.

O «Concerto» de Grieg, página de um descritivo admirável, destaca-se de um fundo claro, duro e árido. Nele se desenharam, na sua mais abstrata imaterialidade e na mais introspectiva união, as duas figuras a que desejaríamos chamar o espírito da forma. Aqui, não há pedrarias nem artificios de tules. Dir-se-ia que estamos perante o esqueleto musical da página de Grieg. As formas foram reduzidas à sua mínima expressão. Charrat e Van Dijk movem-se nos seus «maillots» brancos em que uma pequena «echarpe» de gaze serve apenas para aumentar a sugestão de espiritualidade. Depois, as duas figuras deslizam. Às vezes, parecem duas gotas de água, num cintilante movimento a par. Tudo «decorre» fácil, suave, ungido de um penetrante misticismo todo interior. Estes momentos de excepcional beleza e intimismo comovente, alternam, porém, com uma certa espectacularidade de virtuosismo — provas de «resistência», tão gratas ao público não iniciados nos segredos da idealização, da sensibilidade, do verdadeiro espírito da dança. E' que muitos ignoram que esta gama de «resistências» é «apenas» o caminho que leva ao resultado final — aquele penetrante sentido de admiração que subjugou o espectador, logo no começo deste «Concerto»...

De facto, não faltam uns profanos para julgar que tudo de belo pode acontecer, só com o génio da força criadora. Sabem que tudo passa na sua frente com um ar de naturalidade e «souplesse» tão grande — que dir-se-ia, ser água que brota puríssima da rocha. Para que o pareça, porém, quanto estudo, quanto trabalho material — uma grande estrela não se faz com menos de 12 ou 15 anos — quanta aplicação e obediência à técnica, não importando que seja sua ou alheia. E', entretanto, quando o artista parece que ultrapassa essa técnica, que a mesma se realiza plenamente, triunfando, enfim, de si e da «gramática»...

O espectáculo termina, enfim — voltou ainda a dançar-se o dramático e empolgante «Massacre des amazones» — com «Une étrange nuit à Paris» — delicioso divertimento, sobre música de Jean Wigner e Danny Bracey, coreografado e

dançado, com muito espírito, por «mademoiselle» Charrat. Nele, a melhor técnica clássica se funde com os modernos motivos de bailado — incluindo um «sapatado», pelo festejado René Bon, no melhor estilo Fred Astaire... O «ballet» ganha por vezes cor e movimento mas nunca se afasta, pelo menos na parte da protagonista, do seu fundo clássico. Ela é mesmo a linha de ligação entre o passado e o presente. O público gostou, saiu bem disposto — e oxalá continue. Seria bonito que compensasse a empresa dos prejuízos que a burocracia lhe causou...

A orquestra, regida por Daniel Stirn, pequena em quantidade e qualidade, fez o que pôde. Jacqueline Emery voltou ao seu solo de piano nos «Jogos de água», e tudo contribuiu, enfim, para dar alto nível ao espectáculo. — M. A.

Primeiras exhibições

«Três maridos enganados», no Eden

De vez em quando Hollywood, como se estivesse em alegres férias, dá-nos uma comédia divertida, risonha, cheia de peripécias imprevisíveis, que não tem outro intuito se não o de constituir um espectáculo ligeiro e picanter como espuma de champagne. Eis o caso do filme, ontem apresentado no Eden. O título, se não parece tenebroso, é, pelo menos, lamentoso, mas... afinal é como se tudo não tivesse existido. Como são enganados os três maridos? Como foi? O que sucedeu? Não ponham os moralistas as mãos na cabeça, aterrados. Não há fumo sem fogo? Pois desta vez o ditado não se confirma. Há, apenas, aparências, aquelas que o conquistador das Galias dizia à sua sólida e imperial matrona romana, antes do repúdio histórico: a mulher de César deve não só ser honesta, mas parecê-lo!

O entrecio da película é constituído por três histórias, que se contactam. Os consortes desconfiam das caras metades, e põe-nas à prova, para, afinal, verificarem que foram vítimas de um ludíbrio que podia ser funesto. Não há crime, não há separação, não há divórcio, mas uma comédia saltitante e espirituosa, cheia de bom humor, e, até, de felicidade conjugal. O caminho que as personagens seguem é um pouco difícil para atingir o «happy-end», mas tudo sorri, tudo fica contente, principalmente, as damas que fazem valer os seus dotes, como se a beleza não tivesse idade. Dão aos maridos uma lição, e provam-lhes que, afinal, o que desdenham, muitas vezes, merece a admiração dos outros — neste caso um morto, quase ignoto. Debatido o problema nestes termos, a história

dos «Três maridos enganados» não passa, afinal, de um equívoco feliz, que a dona moral, de óculos fulgurantes, vigia, e faz muito bem, com intransigente honestidade. Bom desempenho. — Visor 42.

«Três raparigas modernas», no Monumental

Não há muito tempo o nome de Esther Williams no cartaz era suficiente para esgotar lotações. Mas as vedetas de cinema acontecem o mesmo que aos chapeus... A moda passa e a fama é fugidia, como o tempo. «Três raparigas modernas», ontem estreado no Monumental, foi exibido perante um número de espectadores que ficava muito aquém da lotação da casa. Os admiradores de Esther vão-se esquecendo.

Joe Patunak, um dos magnates dos filmes musicais hollywoodescos, assina a produção, que conta a história de três raparigas a quem os males de amor faziam alistar no corpo auxiliar da Marinha. O facto dá lugar a alguns momentos de bom humorismo e «music-hall». Esther Williams, uma das três recrutas, executa uma dança subaquática, acompanhada de dois pequereuchos que andam dentro de água com o mesmo á-vontade com que nós o fazemos em terra. Do elenco também fazem parte Joan Evans, Vivian Blaine, Barry Sullivan, etc.

Dos complementos, salienta-se um bom filme de desenhos animados. — Visor 22.

«Alina», no Condes

Ao contrabando na fronteira franco-italiana, através de todos os perigos da neve e das tempestades e, sobretudo, dos carabineiros, recorre uma rapariga que tem em casa um doente a cuidar. Um dos do grupo persegue-a tão ferozmente que acaba por causar a morte daquele doente, obstáculo para os seus desejos, e o crime é atribuído à rapariga. Esta, porém, encontra nas suas perigosas viagens um homem que a defende e acaba por castigar o criminoso com pena de Talião, a morte que es do grupo, compensativos, atribuem a desastre. Gina Lollobrigida que, além de boa actriz, é um prémio de beleza, representa bem a protagonista, e bem acompanhada pelo também bom actor Amadeo Nazzari. Pastina não angüi neste filme a altura daqueles realizadores italianos que ocupam a actualidade triunfante do seu cinema. — Visor 62.

Atrás do reposteiro

O actor Eugénio Salvador tem já constituído o elenco que no Teatro Maria Vitória vai de-

sempenhar uma nova revista. Na segunda-feira devem começar os ensaios de coreografia.

— É provável que na próxima semana se realize, no Teatro D. Maria II, a estreia da peça «Sete gritos no mar».

— Susana Prado interpretará, na versão radiofónica do drama «Amor de Perdição», a figura de «Teresa».

— A tratar de assuntos que se prendem com a futura exploração do Teatro Variedades, esteve ontem em Lisboa o empresário português Rocha Brito.

— A companhia de revistas de que é director artístico o ensaiador Charles estreou-se no dia 8 no Teatro Odeon de S. Paulo (Brasil) com a revista «O mágico do Catete».

— A sequência cinematográfica do novo filme «Hiário», que em breve se começará a rodar, é do poeta Silva Bastos.

— A distribuição de figuras da farsa em 3 actos de Dicenta (Pai) e Dicenta (Filho) que ontem se estreou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi a seguinte: «Bernardo Costa», Vasco Santana; «D. Rodrigo», António Silva; «Dr. Roberto de Carvalhos», R. Beirão; «Vitorino», Henrique Santana; «Amadeu», Luís de Campos; «Dr. Silveira», Emilio Correia; «Manuel», Holbeche Bastos; «D. Efigénia», Hortense Luz; «Beatriz», Maria Helena; «Isabel», Maria Schulze; «Joaquim», Pepita de Abreu; «Erme-linda», Rosa Silvestre; «Maria», Maria A. Berta.

— Com as comédias «O homem da massa» e «Marido em experiência», efectua espectáculo nos dias 28 e 29 em Guimarães a companhia Vasco Santana.

— A comédia «A Carta Anónima», de Pedro Muñoz Seca, em tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, sobe à cena no Teatro Maria Vitória, na próxima semana.

— Até 31 do corrente serão revalidadas, nos termos regulamentares, as carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

«Senhora dos Navegantes»

Depois de remodelado, o Teatro Gil Vicente, de Cascais, será inaugurado, no próximo dia 24, com a reposição da opereta «Senhora dos Navegantes», musicada pelo maestro Amadeu da Moura Stoffel. A inauguração assistem os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas e outros elementos oficiais.

A distribuição será a seguinte: Maria Amélia Abrantes, Benvidade Bento, Maria Helena Maia, Conceição Cardoso, Albertina Assis, Ermelinda Ferreira e Catarina Costa e Silva, nos papeis, respectivamente, de «Maria Rosa», «Maria do O», «D. Teresa», «Anastácia», «Perpetua», «Maria da Luz» e «Ti Rita»; e Fernando Cabral, Edmundo Ferreira, Joaquim Segurado, Luís Costa, João Constante, José Freire e José Seguro, respectivamente nos papeis de «Bispo», «Chico», «Padre João», «Ti Bento», «Manuel», «Garrafinho» e «Zé Boia». João Seguro é o autor do artístico pano de boca.

«Filipe II»

Hoje, às 21 e 30, Julio de Sousa e Osvaldo de Medeiros apresentam, na Rua da Fé, 23 (Casa da Comarca de Arganil), a tragédia «Fi-

(Continua na página seguinte)

ACIDEZ?



As RENNIE dão-lhe alívio instantâneo!

Ao primeiro sintoma de acidez, impõe-se o recurso às pastilhas Rennie, chupando-as lentamente, como caramelos, uma após outra. Os seus ingredientes anti-ácidos vão directamente ao seu estômago perturbado, com todo o seu poder anti-ácido. Rápida-mente restabelecem o equilíbrio ácido exacto, removendo a causa da dor, e do desconforto. Se não conseguir alívio rápido com as Rennie, deve procurar imediatamente o seu médico. As Rennie são vendidas em todas as farmácias em pacotes de 100 e de 25.

PASTILHAS

RENNIE

Sabonete Wright

(DIGA RAITE)

No seu «toilette» não utilize um sabonete qualquer.

Experimente hoje mesmo o sabonete inglês WRIGHT e ficará satisfeito.

Representantes:

AGENCIAS COMERCIAIS, LDA.

Trav. da R. Formosa, 20-2.º-PORTO

Depósito em Lisboa:

Calçada do Monte, 19-1.º-Tel. 30426

Evite a sua constipação

tomando aos primeiros sintomas um comprimido de

Neo-Béprol

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



“O MEU SABONETE” É DE CONFIANÇA

Já no tempo da minha avó, era o sabonete mais preferido pelo seu perfume exclusivo e aparência juvenil que dá à pele.

A composição do seu fabrico, cientificamente aperfeiçoada durante os últimos 50 anos, torna “O MEU SABONETE” o favorito entre os melhores sabonetes.

Use “O MEU SABONETE” e dispense perfumes.

Para o rosto, para as mãos e para o banho.

O MEU SABONETE
Confiança
BRAGA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

Ipe II, de Alfieri, numa encenação que tanto êxito obteve na estreia. As marcações fazem-se à entrada.

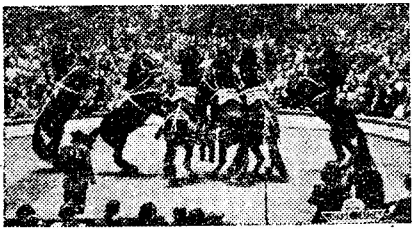
«Matinéas» clássicas no Tivoli

Amanhã, exhibe-se «O Terceiro Homem», comentado pelo prof. dr. Delfim Santos

A «matinée» clássica de amanhã, às 11 e 30, está a despertar justificado interesse por nela se exhibir o filme inglês de grande beleza, «O Terceiro Homem», de Carol Reed e Graham Green, com Orson Welles, comentado pelo professor sr. dr. Delfim Santos. Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se, «Sinfonia fantástica» de Christian-Jacques, com Jean Louis Barrault, comentado pelo compositor Joly Braga Santos.

A dança dos elefantes

Veja hoje, no Coliseu, a colossal companhia de circo internacional de 1953. Espectáculo de assombro. Paquidermes, leões, ursos de todas as raças, zebras, cavalos, cavalinhos, cães. Amanhã grandiosa «matinée»



Dezenas de cavalos, enchem a pista do Coliseu

Os maiores assombros do Mundo estão no Coliseu. A grande companhia internacional de circo de 1953 é uma avalanche de maravilhas. Nada lhe falta! Seis elefantes, leões selváticos, ursos brancos, pretos e pardos, zebras indomáveis, dezenas de cavalos e cavalinhos, cães jockeys, e muitos outros. Um formidável zoológico na pista. Além disso o estupendo «Pirata do ar», que se lança da cupula. O mais famoso aramista do Mundo! Cozinheiros hilariantes! A troupe Ben-Hur, Miss Katil Carrel, prodígio de força dental, oscilando como um pendulo no espaço. Estupendos barristas. Acrobatas a cavalo, palhaços, e muitas outras novidades.

Numa palavra: a maior e a melhor companhia de circo, que Lisboa tem visto. Amanhã, domingo, grandiosa «matinée» às 16 horas, e, todas as noites, às 21 e 30.

Recintos de diversões

Ao almoço de homenagem á distinta acordeonista Eugénia Lima, na Antiga Adega da Lucília, assistiram numerosos jornalistas e outras entidades que a ouviram em numerosos trechos, muitos dos quais da sua autoria. Cantaram Berta Cardoso e José Borges, acompanhados por Carlos Ramos e Nicolau Neves.

Dentaduras

Partidas, largas ou defeituosas, corrigem-se. Consertos rápidos. Trabalhos em ouro, dentes fixos, novas dentaduras. Rua Morais Soares, 114, 1.º, das 9 às 20 horas.

Exposição de canários

e outras aves ornamentais

A Associação dos Avicultores de Portugal, de colaboração com os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Notícias Agrícolas», vai realizar, de 23 a 28 do corrente, a XVIII exposição anual de aves canoras, ornamentais e de pombo.

Pela primeira vez no País, os canários de raça flauta serão classificados segundo o «standard internacional», para o que se assegurou a vinda dum juiz estrangeiro, indicado pela União dos Canaricultores de Barcelona. Foi escolhido o conceituado juiz internacional, sr. D. Juan Mariné que é portador duma medalha de ouro que aquela união espanhola ofereceu para ser disputada entre os canaricultores portugueses.

Em retribuição do intercambio iniciado na Exposição Internacional de Barcelona, onde um grupo português de canários de canto, conquistou honrosas classificações, entre as quais um primeiro prémio, a União dos Canaricultores far-se-á representar nesta nossa exposição com um grupo de vinte canários da raça espanhola.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

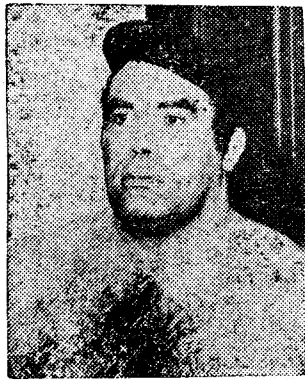
Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia

A Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica tomou a iniciativa de realizar, de 6 a 10 de Abril futuro, um Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia. Para este fim, foram convidados os professores: espanhóis Gil y Gil e Arce; franceses Dariaux, Bélot e Lamarque; inglês De White; belga Paul Placen; e italianos Ponzo e Gicolini. Oportunamente serão publicados os títulos das conferências daqueles distintos radiologistas.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo vindo de Cadis o paquete italiano «Francisco Morosini», com um passageiro para Lisboa e 268 em trânsito para a América Central.

—O «Alcantara», que hoje passou no Tejo, tocou nos portos de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Santos, trazendo 54 passageiros para Lisboa e 454 em trânsito para Inglaterra, entre os quais muitos advogados, engenheiros e pessoal de várias embaixadas e legações.



D. JUAN

Pela primeira vez em Portugal ver-se-á «catch» entre dois gigantes. E pela primeira vez, SANTA CAMARÃO aparecerá como lutador da emocionante e espectacular modalidade. É um acontecimento ultra sensacional.

As grandes mãos de Camarão poderão dominar o terrível mexicano? Um português que espantou o Mundo, cometerá a proeza de derrotar todas as teorias, passando do «box» ao «catch» para triunfar, o que até hoje só conseguiu Primo Carnera?

Completem o programa: BARRIGANA contra RUIVO, Jota contra Mateus e Lobo da Costa contra Rebordão.

As bilheteiras do Parque estão a funcionar desde as 12 horas.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência duma depressão que se mantém centrada ao Norte da Madeira e que afecta principalmente a região ao Sul do rio Tejo, designadamente o Algarve.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu encoberto. Vento moderado a muito fresco do quadrante Sueste e períodos de chuva, principalmente no Algarve.

Ao Norte do mesmo sistema: Céu com algumas nuvens a nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Sueste.

Em todo o continente: pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11,4; mínima, 7,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,6; mínima, 9,9.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30. Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música de tecla; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música e palavras; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Comentário poético; 21 e 45, Sessão para trabalhadores; 22 e 30, «Palavras levadas ao vento...»; 22 e 45, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Programa pelo Grupo Coral Feminino «Harmonia»; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22, Música de tecla; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Música vocal; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS—As 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Quer um conselho?; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Parada musical;

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas

ESTÁDIO INTERNACIONAL (Parque Mayer, recinto coberto)

Santa Camarão

o gigante cujos punhos abateram nos «rings» americanos e europeus alguns grandes pugilistas, será capaz de vencer em «catch» esse monumento de músculos e força que é

DON JUAN, EL TERRAMOTO ?

22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Música de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Estreias; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Ecos literários; 20, Semanário desportivo; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Vamos ao cinema; 20 e 35, Selecção de canções; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

A VOZ DA AMÉRICA—As 20 e 15, Abertura e resumo; 20 e 17, Nota do dia; 20 e 21, Mala postal; 20 e 31, Revista de Broadway e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 às 19, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; A'egria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-841; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia Herd.—R. do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Av. da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Lungenit, Lda.—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 6; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Europa—Avenida Jo General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Azeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pa's—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Lda. Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Micael—Rua S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Lab.º Farmacológico (Do)—Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.30, a peça em 3 actos de D. JOÃO DA CAMARA

MEIA NOITE

e a peça em 2 actos

CASAMENTO E MORTALHA

Espectáculo com classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos

MARIA VITÓRIA

HOJE, às 21 e 45, última semana da comédia francesa de grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO !

(Para maiores de 13 anos)

O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO

à frente dum ótimo elenco artístico

Domingo, às 16 horas, última «matinée»

LUSO

T. da Queimada. T. 32889

Animador: Modesto Maia

FADOS e CANÇÕES

com Aurora Sobral, Cida

Isa do Carmo, Fernanda

Idália, Linita Santos, Al

berto Cardia, Modesto

Maia em canções, e o ás

da boa disposição Joaquim

Cordeiro, Camarinha e Pedro Leal. Amanhã,

«matinée» com 10 artistas.

SEXTA-FEIRA

Amália

Não falte esta noite

à FESTA DE MARIA PIMENTEL na CASA DAS BEIRAS

com Luís Piçarra, Francisco José e outros artistas, com baile até de madrugada



NO VARIEDADES

EM 2
SESSÕES
às
20.30
e 22.45 h.

ACHO-TE UMA GRAÇA!

UMA
NOVA
REVISTA

UM NOVO E RETUMBANTE ÊXITO

da Companhia Folclórica Brasileira

Amanhã, às 16 h.: 1.ª Grande Matinée



ESPEC-
TACULO PARA
ADULTOS
(PARA INDI-
VIDUOS COM
MAIS DE 18 ANOS)

TEATRO MONUMENTAL

PROGRAMA DE HOJE

I — «Jeux d'eau» — suite de Ravel — Debussy, «Bal» e coreografia de Janine Charrat.
 II — «Sinfonie classica», musica de Prokofieff, coreografia de Janine Charrat.
 III — «Danseuses d'Autrefois», musica de Ivan Somenoff, «Ballet» e coreografia de Janine Charrat.
 IV — «Pas classic», musica de Auber, coreografia de Victor Gzovovsky.
 V — «Massacre des Amazones», musica de Ivan Somenoff, libreto de Janine Charrat, e Maurice Sarazin, coreografia de Janine Charrat.
 VI — «Concerto», musica de Grieg, coreografia de Janine Charrat.
 VII — «Une étrangère à Paris», musica de Jean Wiener e Danny Barclay, «Ballet» e coreografia de Janine Charrat.

UM ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE BELEZA!

A's
21,30

HOJE

A's
21,30

A GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS

JANINE CHARRAT

COM

HELÈNE TRAILINE — RENÉ BON — WLADIMIR OUKHTOMSKY — MARIA FRIS COM PETER DIJK e CORPO DE BAILE

GRANDE ORQUESTRA sob a direcção do Maestro DANIEL STIRN

Pianista-Solista: Jacqueline Émery

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL (Para maiores de 13 anos)

HOJE, às 18 h. — Grandiosa «Matinée» infantil para todas as crianças, sem reserva de idade!



AMANHÃ, às 16 e às 18.15:

«MATINÉE»

CRISTAL

Outro êxito extraordinário!

OBTVE O ALEGRE «SHOW» ESTREADO ONTEM

FÔGO NA CANGICA!!!

Um espectáculo novo, com nova musica, novos bailados, «sketches» engraçadíssimos e bom-humor a rodos

APRESENTADO **BAU** com a colaboração dos artistas da pelo inimitável Companhia Folclórica Brasileira Marilu • Trio de Ébano • Wilma Riso • Jane Brasil • Shirley • Carlos Lisboa e seu «Ballet» Carlota e ainda Mister Broni e a extraordinária atracção de grande sucesso

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A ESTONTEANTE «CROONER» **DORINHA** EM NOVOS NUMEROS QUE VÃO SER OUTROS ENORMES EXITOS

No mesmo programa: um grande acto de «Music-Hall» com **LOLITA NARANJO** Ester de Murillo • Carmen Iturbi • Hermanas Montijo • Mary Angeles • Lita Gong e as Orquestras **TAVARES BELO** com Moniz Trindade e **HARLEM-JAZZ** com Ricardo Santos.

Estreia da gentil bailarina

Maria Luisa Vasquez

MAXIME

O «DANCING» DA MÊDI-J MELHOR EM TUDO
Só grandes êxitos!

LUCY y JACK PENZES

O IMPOSSIVEL EM ACROBACIA BURLESCA

A extraordinária e dinamica vedeta

MARY MERCHE

Os reis da garga hoda

JUJU e

ALMEIDINHA

A notável parêlha

excentrica

SONIA et

BOB SMIR

MARIA y MARTIN

Ballet

BRISAS DE ESPANHA

e ainda: **JOSÉ VIANA, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL SOLNADO, ANTONIO BAIÃO, CARMEN CASTILLO, CARMENCITA ROIG** e as «8 MAXIME GIRLS»

Musica de baile pelos dinamicos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**

Amanhã
das 17.30
às 20 h.

Chá Dançante

com todo o grandioso
elenco
de atracções

O LANCING DA
POPULARIDADE:

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE
EM FESTA!

Grande êxito de **LITA INSA**, notável vedeta de BAILE e da jovem bailarina **BENITA ROSA** que ontem se estreou

com a ORQUESTRA

ESPAÑHOLA

«**FENIX**»

com MORENO

e as gentis artistas

— **ROSITA ISARD** —

ISABELITA TOMAZ

MARGOT MOLINA

CARMEN UBILLA

com a ORQUESTRA

PORTUGUESA

ROYAL JAZZ

com o vocalista

ABREU MOREIRA

VISITE RESTAURANTE com entrada pela RUA
O NOSSO **DOS CONDES, 9**
CSIAS com **FADES** e **GUITARRADAS** pelos mais populares artistas

TEATRO NACIONAL

S. CARLOS

ORQUESTRA FILARMONICA DE LISBOA

3.º DOMINGO SINFONICO

Amanhã, á tarde, ás 17.30 horas

DIRECCÃO: DR. IVO CRUZ

Solista: PROF. LUIS BOULTON (Flauta)

Ao cravo: MARIA MALAFAIA

2.ª SINFONIA ... Brahms
CONCERTO ... Vivaldi
RIENZI (Abertura) ... Wagner

TRAJE DE PASSEIO
PREÇOS—Cadeiras: 20\$00/Frisas: 80\$00 e 70\$00/Camarotes de 1.ª: 90\$00 e 80\$00/Camarotes de 2.ª: 70\$00 e 60\$00/Camarotes de 3.ª: 60\$00 e 50\$00/Torrinhas: 50\$00 e 40\$00/
/Balcão de 3.ª: 15\$00 e 10\$00/Balcão de 4.ª: 12\$50 e 7\$50/Varandas: 10\$00 e 5\$00
A **PHILHARMONICA ABRE TODOS OS DIAS A'S 13 H. 00**

FONTÓRIA - DANCING

Praça da
Alegria, 66

O EXITO DE QUE TODA A GENTE FALA EM LISBOA

TRIO MADRID
3 ESCULTURAIS ARTISTAS

TRIO MEDRANO
Um numero de grande êxito

A fantasista **Isabelita Guerra** — **Carmen Muñoz** — **Phar Parrão**
Maria Luiza — **Filisa Allageme** — **Rosa Povêda**

E A ORQUESTRA **DO DINAMISMO** com **Martins, Carneiro, Espada** e o vocalista **LA RUA**

«**FONTÓRIA**» O DANCING QUE LISBOA AMBICIONAVA!

Cartas dos Cinemas



Tel. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
Outra maravilha italiana
MULHERES SEM NOME
com Simone Simon, Valentina Cortese e Vivi Gidi
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 20768

A's 15.30-18.15-21.30
Três maridos enganados
Uma história deliciosa, com Emylin Williams e Eve Arden
(Para maiores de 18 anos)



Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30
3.ª semana gloriosa
Alves da Cunha
no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)



Tel. 5124, 5135

Hoje, às 21.30
4.ª e última semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em technicolor de Cecil B. De Mille com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewart.
(Para maiores de 13 anos)



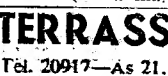
Tel. 26283

A sensacional obra-prima italiana, em 14.ª semana
ANNA
com a incomparável artista **Silvana Mangano**
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 47163

LIS 3 histórias proibidas
As 21.15 Final... era patroa
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 20917

O Expresso de Pequim
As duas santinhas
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 50595

A's 15.15-18.15-21.30
Grande êxito do maravilhoso filme em technicolor
(p. maiores de 13 anos)

QUANDO O CORAÇÃO CANTA
com a grande vedeta **SUSAN HAYWARD**



Tel. 26303

A's 21.30—EXITO TOTAL!

A nova versão da imortal obra de Victor Hugo

OS MISERAVEIS
c/ Michael Rennie e Debra Paget
(Para maiores de 18 anos)



Tel. 55131

A's 15.15-18.15-21.30

A comédia musical em technicolor

TRÊS RAPARIGAS MODERNAS
com Esther Williams e Joan Evans
(Para maiores de 13 anos)



Tel. 22523

Extraordinário êxito da apaixonante história de amor italiana

ALINA
A's 15.15-18.15-21.30 com Gina Lollobrigida e Amadeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

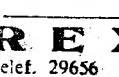


Tel. 27493

A's 21.30—EXITO COLOSSAL!

Um filme de aventuras de rara violência e emoção

CONTRA O CRIME
(em technicolor) com RANDOLPH SCOTT
(Para maiores de 13 anos)



Tel. 29656

Louisa
Do lado nasceu uma flor
(Para maiores de 13 anos)



Tel. 29656

A's 21 e 30

RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé
(Espectáculo para adultos)

ECOS

Marques Gastão publicou «As Portas do Mundo», visto que, como jornalista, no Aeroporto da Portela, ele se ocupa de interrogar e ouvir, inteligentemente, os que chegam de longe e que pretendem traduzir correntes da opinião internacional.

É, quase todo ele, um livro de entrevistas, com ilustrações. Marques Gastão sabe, como poucos, pôr a falar os passageiros ilustres dos aviões que chegam—do Brasil, dos Estados Unidos, da França, da Itália, da Alemanha, do Canadá e doutros países interessantes.

Não justifica ele assim o título do seu livro?

Na sua posição de vedor da actualidade, ele, que busca desvendar os segredos da vida universal, acha-se sempre à espreita, com os olhos virados para as estradas aéreas, sulcadas pelos aviões.

Belíssima colheita de impressões, de razões, de opiniões e de apreciações!

Como a curiosidade humana nunca envelhece, visto ser um apetite que jamais se sacia, Marques Gastão cultiva, com rara mestria, a arte de a satisfazer, dando-lhe leitura sempre renovada e nunca envelhecida.

Como corresse boatos de que ia subir o preço do azeite, a Junta Nacional do Azeite redigiu imediatamente um desmentido que os jornais da manhã já publicaram. Reputamos necessário que, tanto quanto possível, se não preste muita atenção a quantos, perante o encarecimento da vida, acham maneira de ficar contentes.

O Governo mantém o seu propósito de reprimir toda a casta de especulações, a fim de que o abastecimento esteja protegido contra os ambiciosos. O pão do povo é sagrado.

A fim de que a miséria não cresça, avolumando o mal-estar que se manifesta, em toda a parte, achamos bem que se tomem as medidas bastantes, para que os géneros não subam de preço.

Estamos a assistir, mais horrorizados ainda do que espantados, a uma verdadeira vaga de perseguições em que a crueldade corre parelhas com o desvaireamento. Abundam os fanáticos e escasseiam os homens de juízo sereno e são, que contêm as explosões do ódio.

Avançará a civilização para um crepusculo pardacento?

Fazemos os mais sinceros votos, para que se acalmem as paixões ferozes e os rancores que elas geram, de forma que, na religião, na política, na economia e na fúria guerreira se restabeleçam as garantias da paz e do respeito mútuo.

Acaso o medo será capaz de rebarbarizar a humanidade?

Leon Daudet que, apesar das suas fraquezas, nunca deixou de ser um espírito lucido e brilhante, tendo sempre bem presente a tradição humanista, escreveu isto, no seu belo livrinho «Savoir Réagir»:

—«Os jovens franceses deveriam voltar, mais e mais, às humanidades, especialmente a essa formação latina, que é sem igual, e que, em virtude de longas afinidades, permanece uma das fontes da nossa energia nacional, o alimento etnoplástico sem rival».

Estas palavras são sempre actuais, quer em França, quer em Portugal. Temos necessidade de reavivar a cultura clássica que, apesar de descurada, há um século para cá, ainda se conserva, como uma velha planta que, por bem enraizada, se recusa a morrer.

Não se improvisam sistemas educativos, importando-os ou cultivando-os artificialmente. O classicismo concorreu, fundamentalmente, para que Portugal fosse o que foi.

O professor Maurice Mignon, da Faculdade de Letras de Aix, vai fazer, na sede do Instituto Francês, e no dia 19 do corrente, pelas 21 e 30, uma conferência sobre «Le vrai visage», de Paul Valéry.

Alô-Alô

ATENÇÃO A ÉVORA

E' da Pensão Restaurante Rosa?

Um grupo que vai assistir ao jogo Lusitano-Atlético deseja almoçar, é favor marcar mesa. Podem V. Ex.^{as} ficar tranquilos que serão bem servidos.

Visita do ministro das Obras Públicas a diversos trabalhos no Porto

PORTO, 17. (Pelo telefone).—O sr. eng.^o Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, visitou hoje diversas obras em curso nesta cidade, começando pelo Hospital Escolar. Aguardavam ali aquele membro do Governo os srs. dr. Braga da Cruz, governador-civil do distrito, coronel Lucínio Presa, presidente do Município, eng.^o Jacome de Castro e outras individualidades.

O titular das Obras Públicas percorreu quase todo o edifício, verificando o andamento da obra em que, presentemente, trabalham operários em instalações especiais, tais como picheiros, em canalizações e esgotos, e serralheiros em caixilharias exteriores e metálicas. Tudo indica que o hospital ficará concluído em fins de 1955. Da Circunvalação, o ministro e as pessoas que o acompanhavam seguiram para o Jardim João Chagas, onde, no local do antigo mercado do peixe, se procede às escavações levadas a efeito pelo pessoal das obras públicas, ao passo que, pelos serviços técnicos da camara, se procederá em breve a expropriações de alguns prédios indispensáveis para a construção do Palácio da Justiça.

Dali, a caravana seguiu para os jardins do antigo Palácio de Cristal, onde se está a construir o Palácio dos Desportos. A actividade desta construção concentra-se, especialmente na sua cobertura. Numa barraca contigua, o sr. engenheiro Frederico Ulrich analisou a maquete dos cimbros já erguidos em parte de uma altura de 23 metros, aos qua's falta ainda levantar mais sete para atingir o fecho da cúpula. A madeira já utilizada atinge o peso de 600 toneladas, e já foram empregados 10.000 parafusos e 28.200 anilhas.

Seguiu-se uma visita ao estádio universitário da M. P., na quinta do Campo Alegre. Ali, o ministro e comitiva eram aguardados pelo sr. dr. Américo Pires de Lima. O estádio está edificado nos terrenos anexos ao futuro jardim botânico da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. O amplo estádio completará uma assistência de 10.000 peões e 1.500 pessoas poderão tomar lugar na bancada. O estádio, que está concluído, deverá ser inaugurado em Fevereiro próximo.

Os visitantes seguiram depois para a estrada marginal entre Porto e Entre-os-Rios, apeando-se junto ao pé da ponte de D. Maria Pia, verificando o andamento dos trabalhos em execução de uma empreitada que comporta 181 metros de estrada; que comportará dois arcos, um de 24 e outro 14 metros de vão.

Em breve vai ser adjudicada a segunda fase de trabalhos na extensão de 376 metros, isto é, a distância que vai da referida ponte até à rampa da Corticeira.

Finda esta visita, o ministro, despediu-se de algumas pessoas presentes, indo almoçar ao quartel de Cavalaria 6.

Após o almoço, visitou a Escola Pecuária Elementar Dr. Gomes Teixeira, visitando, depois, as obras da Escola Teixeira Lopes, após o que seguiu para Gaia e, dali, para Espinho —onde percorrerá as obras de defesa da praia —tomando, à tarde, o «rápido» para Lisboa.

O burlão inglês Ross seguiu hoje para Londres

O burlão inglês Ronald Ross, de 29 anos, que há dias pretendia «fugiar-se em Portugal e foi detido pela Polícia Internacional quando entrava pela fronteira do Caia, foi entregue aos inspetores da polícia inglesa W. J. Beilyard e W. D. Crane, em face do pedido de extradição feito pelas autoridades britânicas. O preso é acusado de ter praticado várias burlas como agente de venda de propriedades e de se ter ausentado do seu país em Abril último, no dia em que foi assinado o seu mandado de captura.

Hoje, o preso foi embarcado no paquete «Alcantara», acompanhado dos respectivos inspetores, e seguiu para Inglaterra.

O burlão, quando um agente da Polícia Internacional o foi buscar ao forte de Caxias, acompanhado pelos dois inspetores ingleses, quis agradecer ao director da cadeia todas as atenções que lhe foram dispensadas durante a sua permanência ali. Foi tal o seu reconhecimento que beijou o director do forte.

Sempre amável e sorridente, agradeceu também aos fotógrafos que o retrataram quando ele saía. É um rapaz ainda novo, que demonstra grande serenidade. Quando embarcou no «Alcantara» encarou as pessoas que ali se encontravam com o seu melhor sorriso.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A morte do professor dr. José Eugénio Dias Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

O professor dr. José Eugénio Dias Ferreira contava 70 anos de idade, que completara em 13 de Novembro último. Nascido em Lisboa, era filho do famoso estadista da Monarquia José Dias Ferreira, de quem herdara a grande vivacidade de espírito que o caracterizava e o amor pelo estudo dos grandes problemas nacionais. Tendo-se matriculado em Direito, na Universidade de Coimbra, fez um curso notável, formando-se com elevadas classificações. Ainda estudante, revelou-se um orador de excepçãoais recursos, o que lhe permitiu ganhar a maior popularidade, antes mesmo de concluir a formatura.

A sua estreia como advogado, em 1907, em Chaves, constituiu um êxito que foi largamente celebrado pela Imprensa e teve a maior repercussão em todo o País.

Outro facto, porém, havia de contribuir mais decisivamente para a celebridade do jovem advogado. O dr. José Eugénio Dias Ferreira, resolveu então prestar provas de doutoramento na Faculdade de Direito, de Coimbra. Foi-lhe todavia, recusada a concessão daquele grau e essa recusa deu origem a uma onda geral de indignação. Todos os sectores da Academia, onde o jovem licenciado gosava de excepcional prestígio, manifestaram a sua revolta, num largo movimento académico, que ficou conhecido pela «greve de 1907» e que, envolvendo algumas figuras que haviam de marcar o seu lugar na vida nacional, teve, sem dúvida, uma larga repercussão na política e na evolução das ideias da nossa terra.

Mas o dr. José Eugénio Dias Ferreira não ficaria definitivamente afastado do ensino, por essa atitude da Faculdade de Direito de Coimbra. Quando, mais tarde, se criou o Instituto Superior do Comércio, em Lisboa, ingressou logo no seu corpo docente. Nomeado professor extraordinário em 2 de Agosto de 1913, tomou

a seu cargo a regência das cadeiras de Finanças e de Direito Internacional Público e Privado. Com a remodelação daquele estabelecimento de ensino, o professor Dias Ferreira não abandonou nunca aquelas regências, tendo sido, em 5 de Dezembro de 1927, nomeado catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

A sua especialização em problemas financeiros e o interesse excepcional que dedicava aos assuntos da administração, estimulados por um notável irrequietismo, levaram-no a seguir de perto a política do País, tendo tido várias vezes participação activa em alguns acontecimentos políticos dos nossos dias.

A par da sua actividade pedagógica, o professor José Eugénio Dias Ferreira manifestou-se um infatigável escritor e homem de ciência. Quer pela conferência, quer pelo livro, quer ainda pelo artigo de jornal, o ilustre catedrático desenvolvia uma notável obra de ensino e de vulgarização de ideias. Recordar-se a conferência que fez em Fevereiro de 1926, sob o título de «Uma nova concepção da História», em que afirmou uma sólida erudição. Ficou também célebre uma outra conferência que fez em 1926, sobre questões político-sociais, bem como muitas das suas comunicações à Academia das Ciências, de cuja classe de Letras fazia parte desde 1929. Era autor de alguns livros valiosos, dentre os qua's se destacam o «Tratado de Direito Internacional Privado» e o seu exaustivo «Tratado de Finanças Públicas», em que mais uma vez evidenciou o seu saber e expôs as suas concepções originais sobre a matéria.

Ultimamente trabalhava na revisão de um volume intitulado «Síntese das Finanças Públicas», obra encomendada para o Brasil. A este trabalho deviam seguir-se outro intitulado «Síntese de Direito Internacional Privado» e «Síntese de Economia», em que se referia à situação económica portuguesa actual, com as doutrinas mais modernas e dados positivos sobre as questões mais palpitantes.

A espantosa actividade do professor José Eugénio Dias Ferreira traduzia-se ainda numa larga e assídua colaboração jornalística, que ultimamente estava quase circunscrita aos seus artigos do «Diário de Lisboa», onde colaborava regularmente, abordando sempre assuntos do mais palpitante interesse, que lhe haviam granjeado a admiração de numerosos leitores. O nosso jornal, onde o professor José Eugénio Dias Ferreira vinha com frequência e ainda estivera ontem, sente profundamente a sua perda e exprime o seu pesar à família enlutada.

O extinto era director da Empresa dos Recreios Lisboenses, proprietária do Coliseu.

Casado com a sr.^a D. Julia Dias Ferreira, o ilustre catedrático era pai dos srs. drs. Carlos Eugénio Dias Ferreira, advogado, e Jorge Dias Ferreira, formado em Ciências, e da sr.^a D. Margarida Dias Ferreira, sogra da sr.^a D. Julieta Carvalho Dias Ferreira e avô dos meninos José Eugénio, Julia e Maria Manuela Dias Ferreira.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado no mesmo jazigo em que repousam os restos mortais do ilustre pai do falecido.

Churchill toma banho sob aguaceiros tropicais

OCHORTOS, 17.—Winston Churchill tomou ontem banho na praia privativa da residência onde está a passar as férias, apesar do tempo incerto e dos aguaceiros tropicais que foram frequentes durante o dia. Depois do banho, almoçou com a filha e o genro no «Shaw Park», um dos mais luxuosos restaurantes da ilha de Jamaica; foi a sua primeira aparição em publico, desde a chegada à ilha. Durante a tarde, o chefe do Governo inglês trabalhou num quadro que começara na véspera e voltou à beira-mar. Esta noite partiu para Kingston, onde vai ser recebido oficialmente.—(F. P.).

A situação difícil do Banco do Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.—O jornal «O Globo» crê saber que a direcção do Banco do Brasil espera poder liquidar os débitos comerciais em atraso com a aplicação duma parte das divisas provenientes da venda do algodão armazenado pelo Banco. Outra parte dessas divisas poderia ser aplicada, provavelmente, em importações directas de produtos essenciais, ou poderia ser vendida no mercado livre de cambios. A direcção do Banco conta com o apoio da Intendência de Moeda e Crédito para cobrir os «déficits» previstos.—(F. P.).

CARRETOS DESDE 395\$00

Mitchell

O CARRETO MITCHELL, COM TODOS OS SEUS APERFEIÇOAMENTOS, É A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA DO CARRETO DE TAMBOR FIXO

SOCIEDADE OCEÂNICA PORTUGUESA, LDA.
PRACA DOS RESTAURADORES 72, 2.º - LISBOA - TELEF. 2 3730

Há 30 anos Governo de pedra e cal

Em 17 de Janeiro de 1923, o «Diário de Lisboa» começava deste modo uma entrevista com o sr. dr. João Camoegas:

«Democratizadamente, o sr. dr. João Camoegas sobre o Chiado a pé. Não quer utilizar o automóvel ministerial. É esta uma das primeiras manifestações de coerência do político guindado ao Poder, com o seu passado republicano, cheio de afirmações de isenção. Subir o Chiado a pé pode além de tudo, constituir uma manifestação de bom gosto. Dia de luz, muitas flores, mulheres bonitas, e nas montras livreiras alguns livros de boa prosa, que sempre é bom os ministros conhecerem de lombada. Enfim: o sr. dr. João Camoegas ama a Rua, ainda que a Rua seja o burguesíssimo e aristocrático Chiado. Está rodeado agora de jornalistas. Está muito admirado o sr. ministro da Instrução de que se diga que o Governo cai. Pois pode lá cair o Governo!

—Não, senhor. Governo fixe; de pedra e cal».

Teatro Nacional de S. Carlos Amanhã, á tarde

Com o concerto de amanhã, encerra a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, a primeira série dos concertos da presente temporada.

No programa figuram a 2.ª Sinfonia de Brahms, um «Concerto», de Vivaldi, um Motete de Melgás-Sampaio Ribeiro e a grandiosa Abertura do «Rienzi», de Wagner.

Para uma maior fidelidade do texto musical, o «Concerto» de Vivaldi, que terá como solista o professor Luís Boulton, incluirá na sua execução um cravo de dois teclados e sete pedais registadores que será tocado pela cravista Maria Malafaia.

A bilheteira abre às 13 horas. Trajo de passeio.

Um discurso de Nehru na sessão inaugural do Congresso Indiano

HYDERABAD, 17 — O primeiro-ministro indiano, pandit Nehru, declarou hoje que não poderia haver solução final, no Extremo Oriente, sem o reconhecimento do novo Governo popular da China. O não reconhecimento desse Governo por alguns países era não querer ver um dos factos mais importantes e óbvios da nossa era, que provocará graves consequências—disse Nehru no discurso que proferiu na 58.ª sessão do Congresso Nacional Indiano, o partido governamental.

Referindo-se à recente rejeição soviética da moção indiana sobre tréguas na guerra da Coreia, na Assembleia Geral das Nações Unidas, Nehru disse: «Fizemos uma tentativa honesta e não tivemos êxito. Todavia, julgo que, embora então tenhamos falhado, a nossa tentativa fez algum bem e pode, talvez, conduzir mais tarde a resultados mais frutuozos».

Passando à tratar da situação no Kenya, Nehru disse lamentar que algumas pessoas nessa colónia britânica tivessem recorrido a métodos de violência, que só os poderia prejudicar e não dariam força à sua causa. «Deve entender-se claramente que não pode ser tolerada por muito tempo qualquer doutrina baseada em desigualdade racial ou supressão racial».

O chefe do Governo indiano declarou que tinha satisfação em dizer que eram boas as relações da Índia com outros países estrangeiros, acrescentando: «O único país que, infelizmente, representa até certo ponto uma excepção é o nosso vizinho, o Paquistão».

Referindo-se à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no mês passado, (pedindo restabelecimento das negociações indo-paquistanianas sobre o litígio da Cachemira, com o patrocínio das Nações Unidas), Nehru disse: «Afiliou-nos muito que dois grandes países (Grã-Bretanha e Estados Unidos) tivessem patrocinado essa resolução, que nos parece muito injusta».

Nehru declarou que o plano económico de cinco anos da Índia, com o dispêndio de 1.550 milhões de libras, para fomentar a indústria e a agricultura, era «a resposta ao repto da nossa era» e acrescentou: «Do seu êxito depende a nossa sobrevivência como grande nação».—(Reuter).

Banco Pinto & Sotto Mayor

No dia 31 do corrente, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro passado.

Segundo o relatório do conselho de administração, a conta de ganhos e perdas apresenta, depois de realizadas as amortizações e provisões consideradas necessárias, o saldo de 8.479.714 escudos. No mesmo documento diz-se: «Para consolidação do nosso activo, fizemos amortizações de certo vulto e aumentaremos o nosso Fundo de Reserva com importância igual ao dividendo a distribuir (3.600 contos), tendo já elevado o capital social a 45.000 contos, por incorporação de parte do Fundo de Reserva».

O 1.º salmão desta época

foi adquirido pelo «Negresco»
por 2.850\$00

Os primeiros salmões da época pescados nas águas do rio Minho são sempre disputados a peso de ouro nos nossos mercados. Coube a honra ao Restaurante Negresco obter o primeiro salmão deste ano, adquirindo-o pela importância de 2.850\$00! É de facto um preço louco, mas Angelo Pereira, gerente daquele restaurante de luxo, sacrifica tudo em benefício de bem servir a sua escolhida e selecta clientela, pelo que os apreciadores deste raro peixe podem aproveitar a oportunidade de o saborear na quente cozinha do Negresco.

As dificuldades parlamentares do Governo de René Mayer

(Continuação da 1.ª página)

grupo parlamentar do R. P. F. por 30 votos contra 16.

Se o general De Gaulle insistisse em impôr a disciplina partidária, os 30 deputados que votaram a favor da investidura do sr. Mayer te-la-iam votado na Assembleia, não fazendo caso da indicação do seu chefe.

Um futuro incerto

Escusado será dizer que estes factos não fazem prever nada bom em relação ao futuro. Apesar da maioria confortável que alcançou, o sr. Mayer, como os seus antecessores, será obrigado a uma acrobacia permanente se quiser conservar-se no Poder.

Em princípio, o novo governo francês está à mercê dos degaullistas, o que constitui simultaneamente um motivo de força e de fraqueza. Não há dúvida que o general De Gaulle é prisioneiro do seu próprio partido e não dispõe da autoridade necessária para lhe impôr as suas ideias. Mas o novo governo vai sentir a necessidade de jogar o seu destino em função da evolução imprevisível do R. P. F.

As negociações entre o sr. Mayer e os dirigentes degaullistas foram vagas e superficiais, e não se assentou na execução de um programa bem definido por parte do Governo e do R. P. F. Assim o apoio dos degaullistas ao governo do sr. Mayer está condicionado pelos actos do Governo. A fórmula dos dirigentes do R. P. F. é bastante elástica: apoio, leal e vigilante. Os actos do Governo ficam sujeitos à fiscalização do partido do general. Os degaullistas pensam explorar em proveito próprio esta situação delicada em que o governo do sr. Mayer vai ser obrigado a viver.

ATTICUS

EM 3 LINHAS

O sr. general Leonel Vieira, novo governador militar de Lisboa, assume as suas funções na próxima segunda-feira, às 15 horas, durante uma cerimónia que se efectuará na sede do Governo Militar.

///

Foram estabelecidas, por decreto-lei, as condições da circulação e exploração, na rede ferroviária nacional, de contadores de mercadorias, de propriedade particular.

///

Um decreto introduziu alterações na pauta de importação, no que se refere a diversas mercadorias.

///

Vai ser construído um cais para a mercadoria regional no porto do Funchal.

///

Foram nomeados presidentes das comissões municipais de assistência da Lourinhã e de Vouzela, respectivamente, os srs. capitão da G. N. R. José Maria Simões Belo e Manuel de Almeida Silva Lima.

///

O professor catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto sr. António de Almeida Garrett foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Está aberto concurso de provas publicas para provimento de lugares de professores do sexo masculino da disciplina de Canto Coral do quadro do ensino liceal.

///

O transito automobilístico na Serra da Estrela já está aberto até à Nave de Santo António. Amanhã, na pista nevada dos Piornos, realizam-se corridas de esqui, para disputa da taça «Preparação».

///

Em Sacavém e noutras localidades dos arredores de Lisboa, estão a vender-se, a 7 escudos o quilo, grandes quantidades de carne de baleia que, em bife, ou assada, se assemelha muito à de vaca, com a vantagem de ser acessível aos humildes.

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 25448.

DIGA-NOS A VERDADE

LAURA ALVES



Laura Alves

mília. E aos 12 anos, com Alves da Cunha, nas «Duas garotas de Paris».

—Os seus pais aprovaram a carreira de profissional?

—Não. Mas depois conformaram-se...

—Até que idade gostaria de viver?

—Até aos 70 anos, precisamente.

—Porquê?

—Porque só já velha poderei interpretar certas personagens com que «sonho»...

—Há quantos anos trabalha no teatro?

—Dezassete anos.

—Antes disso o que fez?

—Tirei o 4.º ano do curso industrial.

—Mas nessa altura já trabalhava no teatro...

—E' verdade; mas estudava ao mesmo tempo. Os professores, meus amigos, até chegavam a adiar o meu exame para darem tempo a eu estudar.

—E' ciumenta?...

—Muito! Até das pessoas que são só amigos!

—Discute muitas vezes?

—Nem calcula! Tenho criado imensos inimigos devido a procurar sempre aclarar as coisas...

—Que pensa do Teatro português?

—Está mal, sim senhor! Mas não tão mal como se julga...

—Que pensa dos novos que estão a fazer coisas?

—Acredito que são os novos que vão levantar o nosso Teatro! Acredito na força que eles têm!

—E nos da velha-guarda?

—Os «velhos», (alguns) estão agarrados a coisas de que não se desprendem...

—Faz desporto?

—Fiz, e muito, quando era mais nova. Eu e meus irmãos acampávamos todas as semanas. Hoje, quando posso, nado e pratico equitação.

—Quer que o seu filho siga a carreira dos pais?

—Ele será o que quiser!

—E' adepta dos métodos de educação modernos?

—Absolutamente!

—Até que ponto?

—Até ao ponto de se dizer toda a verdade às crianças, de acordo com a sua mentalidade.

—Gosta da vida luxuosa?

—Não. Só gosto de luxo no palco. Ai é que ele deve existir.

—Tem preocupações religiosas?

—Acredito em Deus. E sou espiritista. Pode dizê-lo.

—Que dramaturgo ou comediógrafo prefere?

—Portugueses. José Régio e Luís Francisco Rebelo. Estrangeiros, Presley e Eugene O'Neill.

—E' ambiciosa ou invejosa?

—Sou ambiciosa. Mas não invejosa. Nisso, Deus fez-me felicíssima.

—Qual a sua maior preocupação?

—A luta pela vida.

—Mas hoje não tem preocupações de maior...

—Mas já tive. Tenho imenso medo de passar fome...

—Não é provável...

—Sabe, sob esse aspecto, criei uma espécie de complexo... Quando era mais nova passei muito mal. Muito mal mesmo, porque era pobre. Hoje, a minha grande preocupação é que isso não se repita.

—Como descobriu ou lhe descobriram a sua vocação teatral?

—Foi precisamente com a idade que tem hoje o meu filho, 4 anos. O meu pai levou-me a ver uma peça. Fiquei maravilhada e comecei a gostar do teatro.

—Como se iniciou?

—Em pequenas peças para amadores, com a total aprovação da família.

—E aos 12 anos, com Alves da Cunha, nas «Duas garotas de Paris».

—Os seus pais aprovaram a carreira de profissional?

—Não. Mas depois conformaram-se...

—Até que idade gostaria de viver?

—Até aos 70 anos, precisamente.

—Porquê?

—Porque só já velha poderei interpretar certas personagens com que «sonho»...

—Há quantos anos trabalha no teatro?

—Dezassete anos.

—Antes disso o que fez?

—Tirei o 4.º ano do curso industrial.

—Mas nessa altura já trabalhava no teatro...

—E' verdade; mas estudava ao mesmo tempo. Os professores, meus amigos, até chegavam a adiar o meu exame para darem tempo a eu estudar.

—E' ciumenta?...

—Muito! Até das pessoas que são só amigos!

—Discute muitas vezes?

—Nem calcula! Tenho criado imensos inimigos devido a procurar sempre aclarar as coisas...

—Que pensa do Teatro português?

—Está mal, sim senhor! Mas não tão mal como se julga...

—Que pensa dos novos que estão a fazer coisas?

—Acredito que são os novos que vão levantar o nosso Teatro! Acredito na força que eles têm!

—E nos da velha-guarda?

—Os «velhos», (alguns) estão agarrados a coisas de que não se desprendem...

—Faz desporto?

—Fiz, e muito, quando era mais nova. Eu e meus irmãos acampávamos todas as semanas. Hoje, quando posso, nado e pratico equitação.

—Quer que o seu filho siga a carreira dos pais?

—Ele será o que quiser!

—E' adepta dos métodos de educação modernos?

—Absolutamente!

—Até que ponto?

—Até ao ponto de se dizer toda a verdade às crianças, de acordo com a sua mentalidade.

—Gosta da vida luxuosa?

—Não. Só gosto de luxo no palco. Ai é que ele deve existir.

—Tem preocupações religiosas?

—Acredito em Deus. E sou espiritista. Pode dizê-lo.

—Que dramaturgo ou comediógrafo prefere?

—Portugueses. José Régio e Luís Francisco Rebelo. Estrangeiros, Presley e Eugene O'Neill.

—E' ambiciosa ou invejosa?

—Sou ambiciosa. Mas não invejosa. Nisso, Deus fez-me felicíssima.

—Qual a sua maior preocupação?

—A luta pela vida.

—Mas hoje não tem preocupações de maior...

—Mas já tive. Tenho imenso medo de passar fome...

—Não é provável...

—Sabe, sob esse aspecto, criei uma espécie de complexo... Quando era mais nova passei muito mal. Muito mal mesmo, porque era pobre. Hoje, a minha grande preocupação é que isso não se repita.

—Decerto que não.

—Nesses tempos andava eu ainda na escola e as minhas colegas trocavam de mim, por andar mal vestida.

—Coisas de crianças...

—E' verdade! Mas jurei a mim mesma que nunca mais isso aconteceria.

—Mudando de assunto. Que pensa da Beatriz Costa?

—E' a artista com maior poder de comunicação com o publico que até hoje me foi dado ver.

—Parece-lhe que tem talento?

—Não tem. Mas tem uma coisa que o nosso publico adora: alegria, aquela alegria que nos anima a ter gosto pela vida.

—Acha que é esse o segredo do seu êxito?

—Sim, porque essa alegria, no nosso País, vale mais que o talento...

—O sonho que mais a impressionou?

—Nunca me esquece: estava toda vestida de branco e caminhava sobre o mar. Depois elevei-me no espigo e voei até à Terra, onde um grupo de pessoas tentou agarrar-me para me fazer mal. Mas consegui elevar-me novamente e voar sobre o mar, livre!

—O sonho é muito poético... Encontra nele algum simbolismo?

—Sim. Realmente, ele tem-me guiado na vida. Nunca me deixou dominar! Escapo sempre.

—Que divertimentos prefere?

—Tenho pouco tempo. Mas sempre que posso leio ou vou ver um bom filme.

—Gosta da vida do lar?

—Gosto. E até cozinho um pouco, embora, francamente, não goste.

—Tem divergências de gostos com seu marido ou na maneira de educar o filho?

—Nunca! Sob esse aspecto, é o marido ideal, pode crer! Acha tudo bem!

—Depois de abandonar o teatro, que pensa fazer?

—Não penso abandonar o teatro. Teatro, sempre teatro, até morrer!

—Qual o aspecto mais predominante do seu carácter?

—Sou demasiadamente franca. Digo sempre o que penso!

—Tem alguma nova surpresa para o publico?

—Não! Creio que parei!

—Vai aos institutos de beleza?

—Só de quinze em quinze dias, para uma limpeza da pele.

—Qual o momento da sua vida que mais a impressionou?

—A doença e a morte de meu pai. Depois disso é difícil impressionar-me.

—Zanga-se muitas vezes?

—Sempre que não fazem as coisas como eu quero...

—Preocupações culturais?

—Gostava de ser muito culta. Tirar um curso. Assim, sou uma autodidata.

—Tem admiração artística pelo seu marido?

—Os papéis que ele desempenhou no cinema ainda não deram aso a isso. Mas admiro-o por ser um incansável trabalhador. Admiro-o muito!

—E projectos, Laura Alves?

—Continuar a fazer encenações. Eu sei que dizem para ai que a peça do Avenida foi encenada pelo Ribeirinho, e que eu só figurei no cartaz... Na realidade, é ele o meu mestre. Mas garanto-lhe que não interveio na encenação.

—A sua maior aspiração?

—Fazer sempre melhor teatro e dominar-me nos meus defeitos. Sou uma impulsiva!

—Que pensa de si mesma?

—O que já disse: tenho muitos defeitos. Sou nervosa e arranjo muitos conflitos...

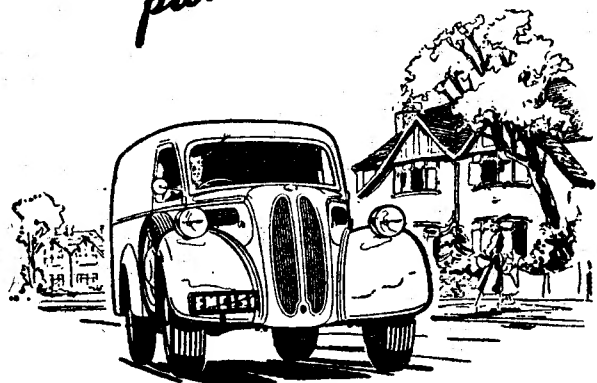
—Tem desgosto por não ser mais alta?

—Nenhum! Apesar de ter só 1,53, não tenho complexo de inferioridade... física, bem entendido. Na cena, com uns saltos de 7 cm., consigo a estatura ideal para uma mulher: um metro e sessenta. E fica tudo resolvido!

E. C.

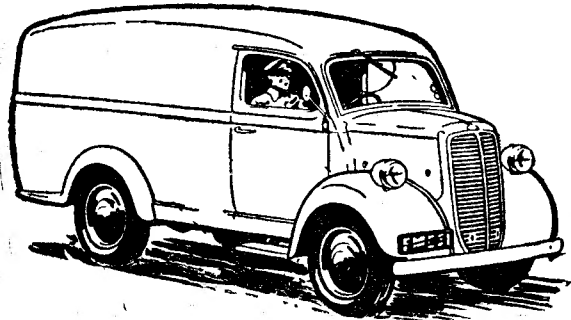
FORDSON THAMES

*Sempre prontos
para o trabalho*



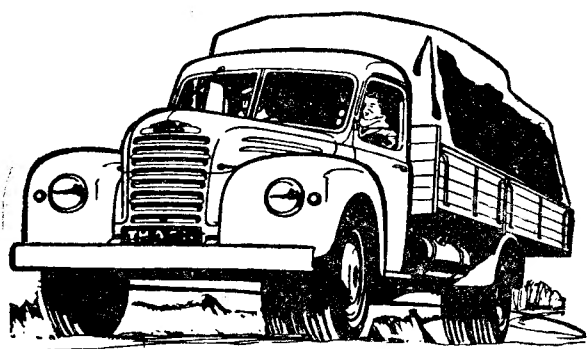
FURGONETAS PARA 300 Kgs.

*Uma pequena furgoneta, com
uma grande reputação.
Fácil de carregar, fácil de arru-
mar, fácil de conduzir e fácil de
manter*



FURGONETAS DE 500/600 Kgs.

*Para mais carga e maior espaço.
Mantendo as características que
as tornaram famosas.*

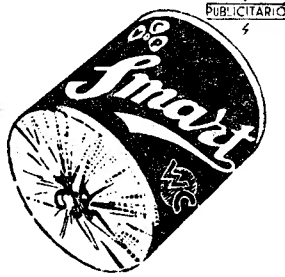


CAMIÕES DIESEL E A GASOLINA

*Há um tipo para cada fim com
cargas até 8 toneladas.*

*Dirija-se ao Concessionário Ford
mais próximo, o qual, entre estes
e outros modelos, terá muito prazer em
ajudar V. Ex.ª a escolher o «VOSSO».*

FORDSON THAMES



É A MARCA DE PAPEL
HIGIÉNICO QUE DEVE
PREFERIR

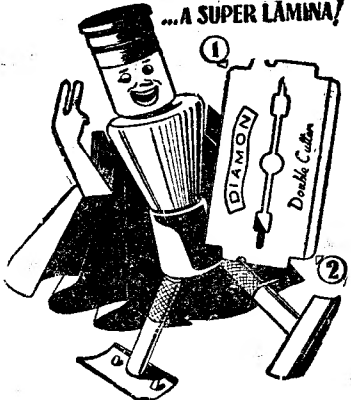
É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Defenda os seus interesses
UTILIZANDO
na C. P.



Bilhetes de Família
Bilhetes de Grupo
Livretos Quilométricos
Bilhetes de Veraneio
Bilhetes de Assinatura

...A SUPER LÁMINA!



A ÚNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a 1\$00

Pensão Belga
Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, con-
forto moderno, instalada em
palacete próprio.
TELEFONES NOS QUARTOS
TELEF. 4 0529

Andares

ALUGAM-SE

P. da Figueira, 2.º e 3.º cada, 20
div., entrada R. Deuradores, 222, pro-
postas a M. Costa.

R. N. do Almada, 80, 3.º

Córtex

ensina-se proficentemente corte e cos-
tura, e também bordados à máq.ª,
Telef. 43665.

R. Carlos Mardel, 27 r/c.

O «Diário de Lisboa» vende-
se actualmente na Guarda, no
Café Mondego.



PROVA INSOFISMÁVEL DA SUA ALTA QUALIDADE

HERMES
Ambassador

A SUPER-MÁQUINA DE ESCREVER
COMERCIAL QUE APRESENTA
SENSACIONAIS INOVAÇÕES
TÉCNICAS. A MÁQUINA
IDEAL PARA OS ESCRITO-
RIOS DE GRANDE MOVIMENTO



HERMES
2000

A MÁQUINA SEMI-PORTÁTIL
MAIS COMPLETA E PERFEITA DO
MERCADO. PROVIDA DE TO-
DOS OS DISPOSITIVOS MO-
DERNOS PARA FACILITAR O
TRABALHO DACTILOGRÁFICO



HERMES
Baby

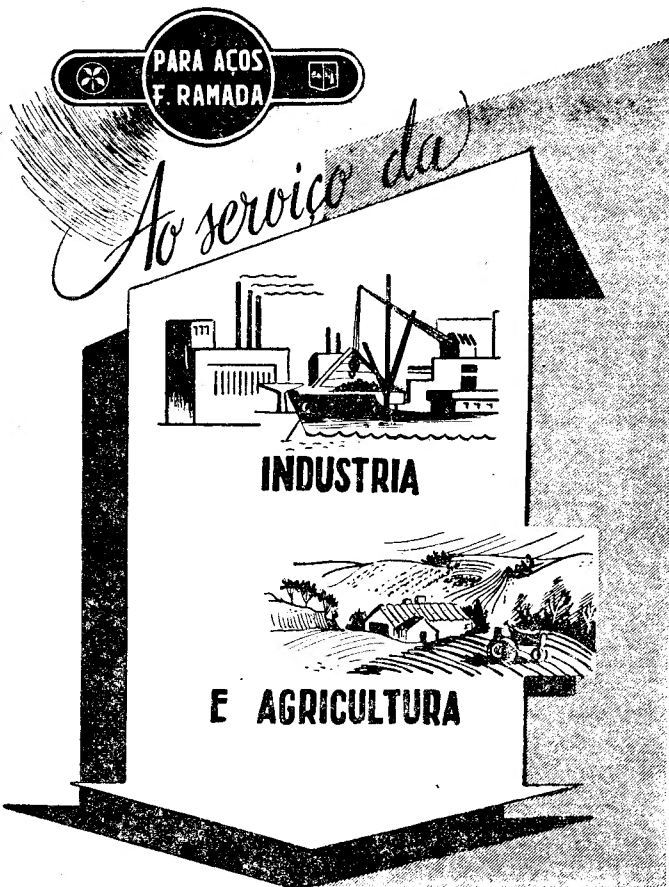
A FAMOSA MÁQUINA PORTÁTIL
QUE CONQUISTOU A SIMPATIA
DE TODO O MUNDO. PESANDO
MENOS DE 4 KGS., MAS COM-
PORTANDO AS CARACTERÍS-
TICAS DAS MÁQUINAS NORMAIS



CONSTRUÇÃO SUÍÇA DE ALTA PRECISÃO

Representante:

M. SIMÕES JR. { R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0308 - Lisboa
R. S. António, 206-208 - Tel. 2 5582 - Porto



DESDE O MAIS FINO AÇO RÁPIDO
AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA
PORTO OVAR LISBOA
P. D. Filipe de Lancastre, 34 - Telef. 70 e 140 - Rua de S. Paulo, 64
Telef. 21485-21486 e 26410 Telef. RAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

+Página da MULHER+



Maggy Rouff apresenta-nos este casaco de «vison» que é unido na frente por meio de um laço de pele e tem as mangas amplas e arregaçadas à altura dos cotovelos

Aproveitem as cascas das laranjas

Compota de cascas de laranja com abóbora

Cortam-se as cascas de cinco laranjas de modo que fiquem com grande parte branca. Põem-se de molho em água durante cinco dias mudando-se a água todos os dias. Cozem-se depois em água limpa que, após a cozedura, é deitada fora. Passam-se as cascas pela máquina de picados e junta-se-lhe um quilo de abóbora amarela ou porqueira que se fez cozer só com a própria água depois de cortada em bocadinhos e em vasilha tapada. Passa-se depois a abóbora pela máquina de picados, junta-se às cascas de laranja e pesa-se. Junta-se-lhes igual peso de açúcar e leva-se ao lume mexendo-se sempre com uma colher de pau. Quando estiver na consistência de compota deita-se, ainda quente, em vasilhas de loiça vidrada.

Casca de laranja ralada e cristalizada

Lavam-se as laranjas e limpam-se muito bem com um pano seco. Ralam-se depois sem se aproveitar a parte branca. Mistura-se-lhe uma porção de açúcar pilé e deixa-se a repousar num prato vidrado até que fique seco. Guarda-se depois em frasco de vidro para se empregar em xaropes, pudins ou bolos com o fim de aromatizar.

Casca de laranja combustíveis

Para acender o lume, as cascas das

laranjas são superiores à carqueja. Para esse efeito devem cortar-se partindo-as o menos possível de modo a ficarem como uma fita. Penduram-se assim em sitio seco ou mesmo sobre a chaminé e deixam-se ficar até estejam completamente secas. Quando se pretenda acender o lume coloca-se uma casca na fornalha, põe-se por cima o carvão ou cavaquinhos de lenha e larga-se-lhe fogo.

Além de acenderem o lume rapidamente as cascas das laranjas largam no lume um aroma agradável.

Pergunte para saber

Marilia Abreu—Os bolinhos a que se refere chamam-se «careias» e preparam-se da seguinte maneira: 1/2 quilo de farinha; 125 grs. de manteiga; 125 grs de banha; 125 gr. de açúcar; 1 ovo.

Derretem-se juntamente as gorduras sem as deixar ferver. É preferível em banho-Maria. Mistura-se-lhes o açúcar. Mexe-se tudo muito bem até o açúcar estar bem derretido. Junta-se a farinha a pouco e pouco, com a colher, em massa-se com a mão. Junta-se, por fim, o ovo batido. Depois da massa estar bem ligada, tomam-se bolinhas que se dispõem em tabuleiros polvilhados de farinha. Vão ao forno muito quente. Logo que estejam cozidas, vão-se tirando do tabuleiro à porta do forno e envolvendo-se em açúcar pilé. Esta operação tem de ser feita quase dentro do forno, para que o açúcar fique colado aos bolinhos. Se se deixam esfriar, o açúcar não agarra.

Com a mesma massa pode fazer bolachinhas cortadas em rodas, com um copo invertido ou com formas cortantes.

Os talheres

Se a nossa leitora tivesse nascido seiscientos anos mais cedo, era forçada a comer sem garfo, pois, ao que parece, os garfos foram inventados no século XI pela esposa de um Doge de Veneza e só no século XIV apareceram em França.

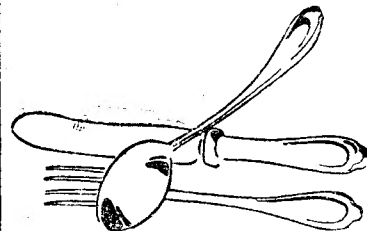
No inventário das pratas de Carlos V, em 1379 já figuraram os garfos como utensílios dignos de grande apreço.

Das colheres e das facas sabe-se apenas que são muito mais velhas mas desconhecem-se a sua origem exacta.

Se os nossos antepassados surgissem agora surpreendendo-nos em pleno banquete o que pensariam de toda a ferramenta que maneja desde os «cacepices» até à sobremesa? De certo sentir-se-iam felizes por terem passado

do neste mundo em época de menos complicações...

Mas a nossa leitora está no século XX, gosta muito de comer com os seus talheres e deve conhecer a me-



lhor maneira de os tratar para que eles se apresentem com bom aspecto e tenham garantias de duração.

Sobre esse assunto aqui lhe damos alguns conselhos:

Logo que se termina uma refeição devem lavar-se os talheres que não sejam inoxidáveis porque o contacto com os alimentos—quase sempre ácidos—com os metais contribui para os deteriorar. Devem, também, enxugar-se sem perda de tempo, principalmente as facas oxidáveis para que não necessitem, depois, passagens de esmeril que lhes vão consumindo as laminas.

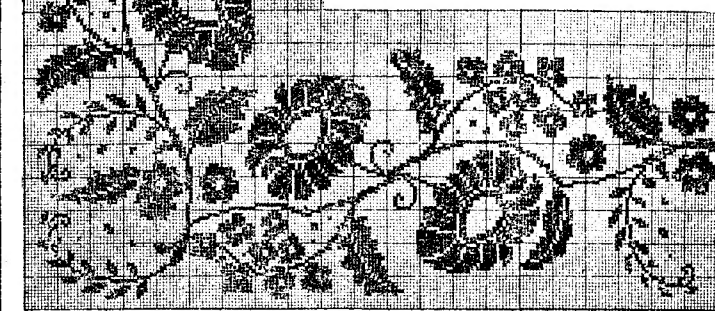
As facas não devem meter-se completamente em água muito quente por que os cabos podem descolar-se. Quando se pretenda escaldá-las metem-se as laminas em água a ferver e limpam-se imediatamente para que os cabos não cheguem a aquecer em demasia.

Apesar destes cuidados, se os cabos das facas se descolam concertam-se pelo seguinte processo: misturam-se quarenta e cinco gramas de resina em pó, catorze gramas de flor de enxofre e quarenta gramas de areia. De-

Desenho para «crochet», ou ponto de cruz

Eis aqui a quarta parte dum desenho para toalha de mesa que pode ser feita com linha Mercer Corrente em «crochet» ou bordado com filizelle Ancora em ponto de cruz.

O desenho em quadriculados de 4 milímetros, para toalha com 2m x 1m,60 importa em 25\$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos com a sua importância em selos ou vale de correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.



Conjunto moderno



Saia e casaco de fazenda cinzenta. Blusa de fazenda muito leve verde-lha. Chapéu de feltro preto. Luvas de camurça preta. Os moldes da saia e do casaco importam em 20\$00 pagos adiantadamente

AGORA PODE COMPRAR

PEÇAS **SINGER** LEGÍTIMAS,

BEM COMO AS AGULHAS E ÓLEO SINGER A PREÇOS REDUZIDOS.



Com as Peças, Agulhas e Óleo que lhe são próprios, as Máquinas de Costura SINGER dão melhor rendimento

VERIFICAR SEMPRE SE SÊM A NOSSA MARCA DE GARANTIA:

«SIMANCO»

(SINGER MANUFACTURING COMPANY)

Há Lojas e Agentes SINGER em todo o País

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

PANELAS DE PRESSÃO

Prestige

ECONOMIA NA COSINHA

BOMBEIROS**Uma excursão dos Voluntários de Paço de Arcos**

PAÇO DE ARCOS, 16.—A corporação dos bombeiros desta vila vai organizar diversas excursões pelo País, a primeira das quais está marcada para o próximo dia 1 de Fevereiro, a Pataias, a uma fábrica de cimentos brancos.

Há muito entusiasmo no meio local por esta excursão, pois, além do interesse da visita a tão importante centro de trabalho, representa o reconhecimento dos paçoarquenses ao seu conterrâneo, grande benemérito e amigo da terra, o industrial sr. Joaquim Matias, administrador-delegado da «Cibra».

Possivelmente, a Orquestra Excêntrica de Harmónicas daquela associação acompanhará os excursionistas, a fim de realizar um espectáculo dedicado ao pessoal da fábrica.

VIDA MUNDANA**CASAMENTOS**

Realizou-se hoje, na igreja de Fátima, em Póvoa de Santa Iria, o casamento da sr.^a D. Maria de Lourdes Oliveira e Silva, filha da sr.^a D. Luzia de Oliveira e Silva e do sr. João de Oliveira e Silva, com o sr. António Bernardo, filho da sr.^a D. Aurora Bernardo e do sr. Joaquim Bernardo.

LEGIAO PORTUGUESA

Amanhã, às 16 e 30, em Mafra, tomará posse o novo comandante do terço de Infanteria n.º 3 da Legião Portuguesa, capitão António Vaz Antunes. Ao acto assistem os altos comandos desta organização, os comandantes das unidades militares ali aquarteladas, o presidente da Câmara e dirigentes locais da União Nacional.

O sr. brigadeiro Cota de Moraes, 2.º comandante geral da Legião Portuguesa, acompanha do senhor major António Amaro Romão, 2.º comandante distrital do mesmo organismo, visita, amanhã, às 10 e 30 o batalhão n.º 1 (Caçadores 5), onde assistirá à instrução mensal dos legionários desta unidade.

AMIGOS DE LISBOA

Amanhã, pelas 15 horas, o Grupo Amigos de Lisboa promove uma visita de estudo às novas instalações da Escola e Serviços Sociais da Junta de Freguesia de S. José, na Calçada do Moinho de Vendo n.º 3, sob a direcção do presidente da Junta, sr. João Buges de Oliveira.

VIDA RELIGIOSA

A reunião plenária do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na Rua dos Douradores, 57.

VIDA MUSICAL**No Pavilhão dos Desportos**

Amanhã, das 15 às 17 horas, a banda do comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, executará no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, mais um concerto sinfónico, para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do público ser absolutamente livre. Estes concertos, que a Câmara Municipal tem proporcionado e a que o público tem acorrido enchendo o vasto recinto do Pavilhão, constituem motivo de regozijo para o Município, que vê assim correspondidos com segurança os seus desejos e esforços para uma maior divulgação cultural no campo da música.

CASA DO ALENTEJO

Na Casa do Alentejo, realizou-se a reunião preparatória da Tertulia Cultural Alentejana, iniciativa de um grupo de sócios com os fins de desenvolvimento cultural e de beneficência. Presidiu a sessão o sr. inspector Rosa y Albery, ladeado pelo poeta dr. Mário Beirão, tendo feito uso da palavra os srs. dr. Miguel Valente, António Carrilho e Jaime Perianes. Palma, que esclareceram os assistentes dos fins a atingir. Seguidamente, foi servida uma ceia tipicamente alentejana.

Um motorista perigoso**vai ser julgado por ter morto uma criança**

A propósito da notícia, que demos, em 13 do corrente, acerca do envio, ao tribunal da Boa-Hora do processo relativo ao atropelamento mortal da menor de 11 anos Maria Alice Duarte Santos, pela camioneta conduzida por António Bernardes, no lugar de Leão, do concelho de Oeiras, informa-nos a Direcção Geral de Transportes Terrestres de que o referido motorista se encontra «inibido de conduzir, porquanto a carta de condução de que é titular se encontra apreendida desde a data do acidente, de harmonia com o disposto no § 1.º do art.º 7.º do decreto-lei n.º 36.840».

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 16.—Deve ser inaugurada, dentro de breves dias, a luz eléctrica em Soutosa, Caria e Vila Nova de Paiva. Por tal motivo, a Empresa da Távora convidou o ilustre escritor Aquilino Ribeiro a assistir ao acto solene.

—Pensa-se em realizar, na altura do Congresso Beirão em Viseu, marcado para Setembro do ano corrente, uma grande exposição de livros de autores beirões e, ainda, de alguns manuscritos preciosos das nossas bibliotecas.



troque a sua bateria por uma AUTOSIL

dirija-se ao seu fornecedor ou à estação de serviço da Fábrica AUTOSIL, na Avenida 24 de Julho, 26-B (a 500 metros do Cais do Sodré)

HOJE, às 15 e às 21 horas

LEILÃO

— DE —

MOBILIÁRIO E ADORNOS

PIANO VERTICAL—T. S. F. «HIS MASTER VOICE»—MAQUINA «SINGER» — MAQ. DE ESCRIVER PORTATIL — SELOS PARA COLECCAO, NAC. E ESTRANGEIROS — ROUPAS — LOUCAS — PRATAS — ESTOFOS — FOGÃO A GAS F. P. — CASA DE BANHO COMPLETA E TUDO O MAIS QUE GUARNECE A CASA DA

R. GONÇALVES CRESPO, 47-R/C.

(junto da Avenida Duque de Loulé)

Por motivo de entrega imediata da casa ao Ex.^{mo} Senhorio, vender-se-á tudo ali existente, sem qualquer reserva de preço, pelo que se recomenda a

COMERCIANTES E PARTICULARES

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

A CARGO DA ANTIGA AGENCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — Tel. 29880 — LISBOA

Raul Augusto Rodrigues

Agradecimento

Maria Soledade Dias Rodrigues, Raul Francisco Rodrigues e filhas. Carlos Eduardo Rodrigues, sua mulher e filha, Adolfo Manuel Rodrigues, sua mulher e filha, irmãos e mais família vêm por este meio, em virtude de não conhecerem algumas moradas, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor, a quando do falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, irmão e parente.

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo, As 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}, às 19 horas e às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

SOCIEDADE NACIONAL

DE

Fomento Imobiliário

Sociedade Cooperativa com Estatutos aprovados por S. Ex.^a o Ministro das Finanças

Avenida Alvares Cabral, 27-B, 2.º

LISBOA

TELEFONE 61568



A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de convidar os Ex.^{mos} Consócios a assistirem, amanhã, pelas 15 horas, à inauguração de

MAIS UMA MORADIA

Construída na PAREDE — MURTAL, para a nossa associada n.º 829 Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Ferreira Cigano. MARECOS.



**António Baião
Pereira Falcão**

FALECEU

António Nunes, sócio-gerente da Farmácia Andrade, Lda, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido amigo e sócio António Baião Pereira Falcão e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

Alberto Reis

(Actor)

FALECEU

A Empresa do Teatro Apolo cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu contratado e grande amigo Alberto Reis e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua do Carrião, 9, 2.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

ALTO, por Norberto Lopes

Pedidos a

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º



João Paulo Freire

Contortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Judith Lupi Nogueira Freire, Judith Lupi Freire, Maria de Lourdes Lupi Freire, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar de que foi Deus Servido Chamar a Sua Divina Presença, o seu querido marido, pai, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 7 horas, da sua residência, Calçada da Tapada, 89, para a Igreja da Trindade (Porto) onde deverá chegar pelas 15 horas, sendo depois trasladado para o cemitério de Agramonte.

Agência Gustavo Baptista
Telefone 38065

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bábé.

O Professor Boulton

**José Eugénio Dias
Ferreira**

Os corpos gerentes da Empresa de Recreios Lisbonense cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido colega sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira e que o seu funeral se realiza amanhã, da sua residência, Avenida António Augusto de Aguiar, 112, 1.º, esquerdo, a hora que será, oportunamente, indicada.

O PORTO pelo telefone

Morte por desastre?

PORTO, 17.—Ao princípio da manhã de hoje, foi encontrada afogada num tanque existente na Rua D. Pedro V, em Massarelos, ignorando-se, porém, se houve crime, a doméstica Orinda Rosa, de 44 anos, solteira, residente na Travessa de S. Paulo, n.º 78. O cadáver deu entrada no Necrotério do Instituto de Medicina Legal, onde se procederá à autópsia. O funeral realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, no cemitério de Agramonte.

Falecimento

Na sua residência, Rua Moreira da Assunção, n.º 117, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Mendes Belo Alcoforado, de 49 anos. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 e 30, no cemitério de Agramonte e dele trata a Companhia Funerária.

Notícias de Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 16.—A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo das Alcáçovas reuniu-se em assembleia geral a fim de apreciar o relatório da direcção, contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1953.

A sessão realizou-se na Sociedade União Alcáçovense, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Sousa, aprovando as contas da gerência finda e elegendo os srs. Inácio Augusto Muxteira, Joaquim A. de Paiva Beija e António Augusto do Carmo Passão, efectivos; dr. Manuel Santos Muxteira, João Garcia Santos Muxteira e José Abranches Salsinha, como substitutos; dr. Trigo de Sousa, José Augusto Sim Sim, João Afonso Henriques, Silvério Francisco Sim Sim, Francisco Eduardo Sim Sim, Manuel Garrido Serra e Gregório dos Reis.

—Informam-nos que um grupo de habitantes da vizinha povoação de S. Matias se dirigiu à Direcção Escolar solicitando a criação de um posto escolar a fim de ver satisfeitas as suas necessidades de aprendizagem. O sr. director escolar prometeu atender tais aspirações, dando do caso conhecimento ao sr. ministro da Educação Nacional.

27º negativos na Suíça

BERNE, 17.—Como noutros países da Europa, a vaga de frio continua na Suíça. Em La Brévine, a «Sibéria de Neuchâtel», o termómetro baixou a 27º centígrados abaixo de zero. O lago de Brenets (cantão de Neuchâtel) e a bacia do Doubs estão inteiramente gelados, bem como muitos outros lagos da Suíça.—(F. P.).



CARPETES E TAPETES

SULTÃO

EXPÕE E VENDE

L. P. L.

TUDO PARA DECORAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS

R. dos Correeiros, 214, 1.º T. 23079

V. Ex.ª come fora?

Vá ao Restaurante Clementina. Comida muitíssimo boa e sempre pratos variados. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Telef. 24669.

DE LUTO

Actor Alberto Reis

Na sua residência, Rua do Carilão, 9, 2.º, di.º, faleceu esta madrugada o actor Alberto Reis, que há tempos se encontrava doente, e que chegou a dar entrada no Hospital de Santa Marta, regressando depois a casa. Contava 51 anos, era natural de Lisboa.



Alberto Reis. Faleceu esta madrugada o actor Alberto Reis, que há tempos se encontrava doente, e que chegou a dar entrada no Hospital de Santa Marta, regressando depois a casa.

Alberto Augusto Reis, duma família de actores, estreou-se em 1919, e trabalhou como actor-cantor em quase todos os teatros desde o extinto Salão Foz, obtendo bons êxitos em várias operetas e revistas. Estudioso e inteligente, foi ensaiador de várias operetas, como «Nazaré», «Mouraria» e «Alfaiça da gema», de revistas como «Sempre em Pé», e finalmente da comédia «Machucado de Arroios», no Teatro Apolo, onde há dias se lhe apresentava uma festa em que tomaram parte numerosos colegas e se destinava as despesas a fazer com a doença que o afligia.

Activo e empreendedor, organizou uma companhia que, com o título «Embaixada do Fado», percorreu as nossas províncias de África, e as

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

Activo e empreendedor, organizou uma companhia que, com o título «Embaixada do Fado», percorreu as nossas províncias de África, e as

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

se destinava a fazer com a doença que o afligia.

posseções francesas e belgas, o Brasil e a Argentina.

Alegre e expansivo, contava com muitas amizades nos círculos teatral, desportivo e taumático. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 11 horas, da morada acima para o talhão privativo dos artistas teatrais no cemitério dos Prazeres.

Francisco Martinho Calado

Com 25 anos, faleceu, na sua residência, Rua S. Mamede, ao Caldas, 7, s/l., di.º, o sr. Francisco Martinho Calado, solteiro, natural do Crato, filho do sr. José da Costa Martinho, funcionário da C. P. e da sr.ª D. Maria Umbelina Calado Costa, e sobrinho do sr. José Lopes Calado, comerciante da nossa praça. O funeral, a cargo da Agência «S. R. A. F.», realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Madalena, onde se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva Duarte

Na sua residência, Avenida do Aeroporto, 56, faleceu ontem, com 23 anos de idade, a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva Duarte, natural de Lisboa, solteira. Era filha da sr.ª D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte, e do sr. José Gonçalves Duarte, sócio-gerente da Auto-Lusitânia, irmã das sr.ªs D. Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva e D. Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia, neta do sr. Alfredo Gomes Duarte, também sócio-gerente da Auto-Lusitânia, e cunhada dos srs. Carlos Abel Pedrosa Sande e Silva e Ildeberto Manuel Serpa Gouveia.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da referida morada para jazgo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Patrocínio Branco

Faleceu a sr.ª D. Maria do Patrocínio Branco, de 69 anos, natural do Carregal do Sal, viúva, mãe da sr.ª D. Ana Marques Branco, e dos srs. Armando Marques Branco, ferroviário, João Marques Branco e António Marques Branco.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua do Loureiro, 12, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Justa da Conceição Gonçalves Santos

Faleceu esta manhã, a sr.ª D. Justa da Conceição Gonçalves Santos, de 68 anos, casada com o industrial sr. Alfredo Augusto dos Santos, e mãe das sr.ªs D. Fernanda Gonçalves dos Santos e D. Aurora dos Santos Figueiredo, ausente em África. O funeral, realiza-se amanhã, às 15 horas, da Rua Washington, 61, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

António Baião Pereira Falcão

Com 70 anos, faleceu hoje o sr. António Baião Pereira Falcão, sócio-gerente da farmácia Andrade, Ld.ª, da Rua do Alecrim. Deixa viúva a sr.ª D. Aurora Pereira Falcão. O funeral efectua-se amanhã, às 16 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Fernando Gomes Mota

VISEU, 16.—Causou aqui dolorosa impressão a morte, no Porto, do sr. dr. Fernando Gomes Mota, distinto advogado, irmão do médico, sr. dr. António Mota, e do advogado lisboense, sr. dr. José Mota. O funeral, realizou-se hoje, em Freixinho (Serpa), para onde o cadáver foi transportado.

Daniel Henriques da Silva

COVILHÃ, 16.—Morreu, nesta cidade, o sr. Daniel Henriques da Silva, desenhador, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Alexandrina Carapito Silva e pai do sr. Daniel Henriques da Silva e das sr.ªs D. Elisa, D. Leonor, D. Alice, D. Maria e D. Manuela Henriques da Silva.

Barão Jacques de Neuflyze

PARIS, 17.—Faleceu o barão Jacques de Neuflyze, figura muito conhecida nos círculos parisienses. Chefe da casa bancária Neuflyze, de fama mundial, foi regente do Banco de França e fazia parte da administração de numerosas empresas. Era o presidente do Comité de Paris da Companhia dos Tabacos de Portugal, cargo em que sucedeu a seu pai.—(E.).

D. Clara Candida Oliveira Figueiredo

LOBAO DA BEIRA, 17.—Faleceu ontem, e foi hoje sepultada, D. Clara Candida Oliveira Figueiredo, de 44 anos, casada com o director do jornal «Folha de Tondela», sr. Arménio Figueiredo e Sousa, a quem apresentamos pesames.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

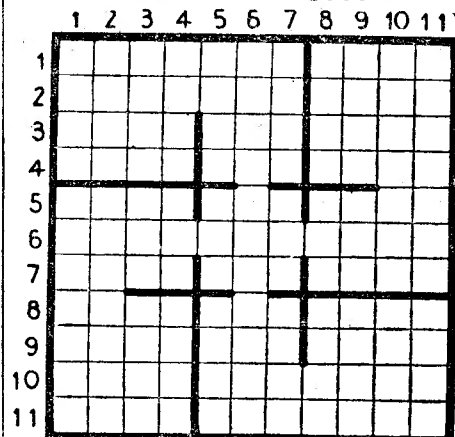
A maior e mais antiga organização comercial no género

O «Diário de Lisboa» nos Estoris

vende-se nos seguintes locais: Gare da Estação do Estoril; Tabacaria do Parque; Vestibulo dos Correios-Estoril e Tabacaria do Cruzeiro-Monte Estoril

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3711



HORIZONTAIS: 1—Espécie de rede de pesca. Pequena ulceração nas mucosas. 2—Esbirros. Raton. 3—Zombavam. Flanco. Chefe mulumano. 4—Queima. Chefe etíope. Condição que distingue o macho da fêmea. 5—Quis muito. Transpira. Afecto. 6—Leitosa. 7—Ave pernalta. Dá mios. Cinchos. 8—Bolor. Colocar. Sacerdote budista. 9—Pouco vulgar. Empregue. Rio da Rússia, que desagua no mar Cáspio. 10—Olhavas. Cidade da Suíça. 11—Pronome demonstrativo. Aparecer em ponto alto.

VERTICAIS: 1—Defeito físico. Província de Portugal. 2—Procedeis. Assinalais. 3—Caminhos. Som. Épocas. 4—Folhagem. Pau-ferro. Rio que banha a França, a Bélgica e a Holanda. 5—Desdita. Consentimento. Saia. 6—Presunçosas. 7—Argolas de cesto. Dama de companhia. Acusados. 8—Clima. Nome de mulher. Localidade do concelho de Mealhada. 9—Miséria. Maior. Sulcam. 10—Povoação do concelho da Covilhã. Coisa excelente. 11—Diluculos. Icar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3710

HORIZONTAIS: 1—Chancelaria. 2—Arias. 3—Medos. —Ermo. Senegal. 5—Gear. Rata. 6—Optar. Pelos. 7—Roer. Noas. 8—Irmanasse. 9—Melar. 10—Oleei. 11—Salteiradas.

VERTICAIS: 1—Categorías. 2—Repor. 3—Matem. 4—Namoráramos. 5—Crês. Nele. 6—Eider. Calei. 7—Laon. Raer. 8—Asserrenaria. 9—Galos. 10—Atoas. 11—Anulásemos.

BLUSAS CASACOS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

EMPRESA DE CAM. PIEDANSE, L.ª
HORARIO DAS CARREIRAS
(POMBAL)
BAIRRO DAS CASAS ECONOMICAS—CACILHAS.
PARTIDAS

Bairro do Pombal	Cacilhas
6.45 (a)	7.00 (a)
7.15	7.30 (a)
7.45 (a)	8.00
8.15	8.35
8.50	9.20
9.35	9.55
10.10	12.25
12.40	13.00
13.15	13.40
13.55	14.35
14.50	15.40 (a)
15.55 (a)	17.10
17.25	17.40 (a)
17.55 (a)	18.10
18.25	18.40
19.00	19.10
19.25	19.40
19.55	20.10
20.25	20.50
21.05	21.50
22.00	22.15
22.30	23.15
23.30	0.15
0.30	

a) Não se efectua aos domingos e feriados.

ATENÇÃO
OBESOS
Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

Neguib decidiu-se a seguir o caminho do autoritarismo depois de apelar em vão para a união nacional

CAIRO, 17.—Em 23 de Julho de 1952 estalava a revolução militar egípcia. Em 7 de Setembro, o general Neguib tornava-se presidente do Conselho e os partidos políticos eram convidados a reorganizar-se sob a fiscalização do Governo. Hoje, os partidos políticos são dissolvidos, o Governo assume os plenos poderes durante três anos para instituir um regime constitucional.

Depois de promover a abdicação do rei Farouk, o general Neguib deu uma oportunidade aos políticos, deixando-lhes a gestão dos negócios públicos, sob a direcção de Ali Maher. Em 7 de Setembro, porém, o campo de acção dos partidos era singularmente restringido. Certas medidas de clemência — como a soltura dos dignitários do antigo regime internados na Escola Militar Secundária do Cairo — mostraram entretanto que o general Neguib hesitava em enveredar pelo caminho do autoritarismo. Seguiu-se um apelo à união nacional motivado, sem dúvida, em parte por considerações de política externa.

A proclamação radiodifundida do general Neguib quebra esse encadeamento. O novo regime rompe definitivamente com os partidos, que condena oficialmente à morte. Este rompimento com os representantes eleitos da nação, acentuam os círculos oficiais, não deve ser interpretado como negação dos direitos do povo. Pelo contrário, o general Neguib afirma a sua fé «no direito de todos os cidadãos à justiça absoluta» e refere-se à necessidade de uma Constituição «que corresponda aos votos do povo e organize convenientemente as relações entre governantes e governados». Por outras palavras, o movimento militar verifica a «traição» dos políticos e, estribado na sua popularidade nas massas, tem por certo que afeire os seus poderes do próprio povo, sendo todos os intermediários suprimidos.

No que respeita à traição dos políticos, o general Neguib foi suficientemente claro e explicou bem que não se tratava unicamente de incapacidade de acompanhar o ritmo do movimento do Exército. Em contrapartida, a prisão de 25 oficiais foi anunciada pelo quartel-general sem qualquer outra indicação. A divulgação quase simultânea da proclamação do

general Neguib e do comunicado do estado-maior autoriza, porém, que se relacionem uma e outro. Agora, o caminho está desimpedido — e por três anos.

E' de crer que o Governo se empenhe na realização das reformas de estrutura anunciadas no Verão passado mas que a oposição — quer larvada, quer declarada, de homens presos ao antigo regime ou desiludidos nas suas ambições pessoais — impiedu de pôr em prática. Em matéria de política externa, o general Neguib contenta-se com reafirmar que a evacuação do território nacional é «o primeiro objectivo da revolução». — (F. P.).

As malhas da conjura

LONDRES, 17.—Segundo informações recebidas do Cairo, a «conjura» era chefiada pelo coronel Rachad Mehana, um dos autores do golpe de Estado de Julho, antigo regente, o príncipe Abbas Hasin, primo do ex-rei Farouk, implicado no escândalo dos fornecimentos militares, e por Serag el Dine, ex-ministro do Interior no governo Nahas.

Os conjurados, ao que se diz em Londres, beneficiavam do apoio de certo número de oficiais do Exército, nomeadamente do corpo de artilharia, a que Mehana pertenceu. As prisões efectuaram-se na noite de quarta para quinta-feira e durante 48 horas os círculos oficiais guardaram absoluto silêncio a este respeito. No entanto, a notícia da prisão do príncipe Hasin começou a constar em Alexandria, não sendo desmentida.

As comunicações com o estrangeiro foram submetidas a rigorosa censura até que, na noite passada, a Emissora do Cairo chamou os ouvintes a estarem atentos. O ministro da Propaganda Nacional, Fuad Galal, leu, então, o comunicado que anuncia a descoberta da conspiração e as providências tomadas pelo Governo: dissolução dos partidos políticos, confiscação dos seus haveres e início de um período «preparatório» de três anos antes do regresso ao regime democrático. — (France Presse).

O ESCARAVELHO DE OURO

Tem à venda o 23.º volume

Erle Stanley Gardner

UMA PARTIDA DE POKER

As prisões na Alemanha oriental

(Continuação da 1.ª página)

fazer confissões completas e atribuir responsabilidades aos «imperialistas ocidentais»; falta o outro Slansky para a figuração ficar completa, «mas isso não tardará».

Charles Ronsac, no «Franc-Tireur», afirma que, «tal como Dertinger, os colaboradores do comunismo que creem, quando são sinceros, que podem modificar o estalinismo à força de o servir, despertam na ponta duma corda a Leste e sufocados pela angustia a Oeste». E o editorialista acrescenta: «Dertinger nem era mesmo um neutralista. Se, mesmo assim, se colocou do lado dos agentes do inimigo, foi porque acreditou na propaganda da «coexistência pacífica» propagada pelo Kremlin». — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 17.—A prisão de Georg Dertinger constitui o principal assunto de comentário para os jornais desta manhã na capital britânica. O «Daily Mail» prevê que o presidente Grotewohl será talvez o nome a inscrever a seguir na lista de prisões. O «Daily Herald», trabalhista, receia que sejam afastados todos os Judeus que ocupam postos na administração, sejam políticos ou culturais, na Alemanha oriental.

O «Times» afirma que a Alemanha oriental chegou à fase em que se encontrou a Hungria, a quando da fuga de Nagy, em 1947, estando agora em situação semelhante à da Checoslováquia depois da morte de Jan Masaryk, em 1948. «E' evidente que passou a época da coligação dos partidos democráticos na Alemanha oriental», escreve o articulista, «como já passou em todos os países satélites da U. R. S. S.». Em Praga, como em Moscovo, como em Berlim-Leste, utilizam-se instrumentos de terror os mais diversos para radicar o sentimento da necessidade da segurança do Estado e tornar total a repressão». — (F. P.).

A nova Administração de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

incompatibilidade entre a função pública do secretário da Defesa e os interesses particulares que mantém numa empresa que tem e continuará a ter importantes contratos com o seu próprio departamento. Parece que Charles Wilson comunicou à comissão que em virtude dum contrato com a «General Motors» receberia até 1957 mil e oitocentas acções suplementares no caso de não prejudicar os interesses dessa empresa, tendo ficado estabelecido, no entanto, que nada do que fizesse como secretário da Defesa poderia ser considerado «contrário aos interesses da firma».

E' este o problema delicado que a comissão senatorial terá de resolver, sendo impressão geral, todavia, que se encontrará uma solução que permita a confirmação do secretário da Defesa. — (France Presse).

Conversações anglo-americanas de política internacional

LONDRES, 17.—Henry Byroade, chefe da secção do Próximo Oriente do Departamento de Estado, está a caminho de Washington, para apresentar um relatório ao secretário de Estado cessante, Acheson, sobre as suas conversações no Foreign Office britânico. Byroade passou cerca de três semanas em Londres. As suas conversações com funcionários britânicos abrangeram:

1—A proposta organização de defesa do Médio Oriente; 2—Propostas anglo-americanas para se pôr fim ao litígio anglo-persa do petróleo; 3—Negociações anglo-egípcias sobre o Sudão; 4—Fornecimento de armas aos Estados do Médio Oriente, para fins defensivos.

Byroade avistou-se com o secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, pouco antes da sua partida de avião para Washington, na noite passada. — (R.).

Gabinete Técnico de Contabilidade

Revisão periódica de escritas. Exames de Balanços. Avaliação de quotas. Liquidações. Peritagens. Planos contabilísticos. Organização de empresas.

RUA DA VITÓRIA, 53-3. — LISBOA — Telefone 25047

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ com acepipes variados 40\$00

JANTAR CONCERTO SEM AUMENTO DO PREÇO

Quadrilha de falsários

descoberta nos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—A Polícia europeia foi posta de sobreaviso contra uma quadrilha de falsários, que se pode ter locupletado com 56.300 dólares, descontando 12 cheques falsos sobre o Banco de Importação e Exportação, de Washington.

Foram recebidos cheques de 1.000 e 20.000 dólares na Suíça, Portugal, Alemanha e Espanha — comunicaram os serviços secretos americanos.

A falsificação foi descoberta ao ser recebido pelo Banco de Manhattan, em Nova York, um cheque de 4.800 dólares, com a data de 12 de Agosto e endosso do Crédit Suisse, de Basileia. Depois, apareceram mais 11 cheques e foram entregues aos serviços secretos. — (Reuter).

SOLAR de VALE de LISBOA

ESTANCIA DE REPOUSO
RESTAURANTE DE LUXO
DOMINGO — ALMOÇO
Creme Condé

Tortilha à Espanhola

Filetes de Pescada Florentina

Arroz à Valenciana

Bife à Vale de Lobos

Bolo Primavera — Pudim Ópera
Fruta e Café

CHA DANÇANTE
abrilhantado por ALFREDO LOPES
e seu conjunto musical

TELEFONE SABUGO 46

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953

FEVEREIRO — ABRIL

REPERTÓRIO

COMPANHIAS ALEMÃ E AUSTRIACA

PARSIFAL

(R. WAGNER)

NAVIO FANTASMA

(R. WAGNER)

FREISCHÜTZ

(C. M. VON WEBER)

FIDELIO

(L. VAN BEETHOVEN)

FLAUTA MÁGICA

(W. A. MOZART)

RAPTO DO SERRALHO

(W. A. MOZART)

SALOMÉ

(R. STRAUSS)

COMPANHIA ITALIANA

OTELLO

(G. VERDI)

MANON

(J. MASSENET)

AIDA

(G. VERDI)

NABUCODONOSOR

(G. VERDI)

DOM QUIXOTE

(J. MASSENET)

LA BOHÈME

(G. PUCCINI)

SANSÃO E DALILA

(C. SAINT SAENS)

OURO NÃO COMPRA AMOR

(M. PORTUGAL)

AMELIA AL BALLO

(G. MENOTTI)

MARIA EGÍZIACA

(O. RESPIGHI)

PREÇOS: 1.ª RECITAS (NOITE)—ASSINATURA: Cadeiras, 100\$00. Avulso: Cadeiras, 125\$00.
2.ª RECITAS («MATINEES» CULTURAIS)—ASSINATURA: Cadeiras, 60\$00. Varandas, 15\$00 e 7\$50. Avulso: Cadeiras, 75\$00. Varandas, 25\$00 e 10\$00.

A BILHETEIRA CONTINUA ABERTA PARA OS ANTIGOS ASSINANTES, DIA 20 PRINCÍPIA A ASSINATURA LIVRE; DIA 25, VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

TELEFONE 2 1552